

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudência, moderação, e energia: con-nuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOES TERRESTRES.

Goianha, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhem, Rio Formoso, Porto Calvo, Macaé, e Alagoas no 4.º, 11, e 24.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. As chagas do Christo. Aud. do J. de D. da 2.ª v.
7 Terç. s. Romualdo Ab. Aud. do J. de D. da 1.ª v.
8 Quart. s. João da Matia Fundador. Aud. do J. de D. da 3.ª v.
9 Quint. s. Appollonia V. M. Aud. do J. de D. da 2.ª v.
10 Sext. s. Escolastica V. Aud. do J. de D. da 1.ª v.
11 Sab. s. Leazar B. Rel. Aud. do J. de D. da 3.ª v.
12 Dom. da septuagésima s. Eulalia V. M.



O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praca da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIO.—No dia 9 de Fevereiro.
Compra venda.
Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2 Nom. Ouro-Moeda de 6,400 V. 15,300 15,500
" " Paris 350 reis por franco. " " N. 15,100 15,300
" " Lisboa 100 por 100 de premio. " " de 4,000 8,500 8,700
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de des conto. " Prata-Patacoes 1,800 1,820
Idem de letras de boas firmas 1 1/4 a 1 1/2 ao mez. " Pesos Columnares 1,800 1,820
" ditos Mexicanos 1,800 1,820

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO:

Lua Nova á 14, á 5 horas e 50 m. da tard.
Quart. cresc. á 7, á 2 horas e 13 m. da tard. Quart. ming. á 21, á 8 horas e 27 m. da m.
Preamar de hoje
1.ª a 1 hora e 18 m. da manhã. 2.ª a 1 hora e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, ordenando, que depois de ouvir o commandante da fortaleza do Brum, informe da falta de correspondencia á salva, que deo á terra na occasião de sua chegada ao porto desta cidade o commandante do brigue escuna *Leopoldina*; e que dê as necessarias providencias, para que a dita fortaleza corresponda sempre as salvas, que derem os navios de guerra em occasiões semelhantes.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que não obstante o que expõe em seu officio do 1.º do corrente mez, mande sob responsabilidade da Presidencia pagar á Domingos dos Passos Miranda a quantia de reis 102\$500, em que importão 15 bandeiras, e 6 galhardetes, que forneceo ao arsenal de guerra para o thelegrapho da torre do Collegio: e prevenindo-o, de que nesta data passa a dar conta desta deliberação ao Exm. Sr. ministro da fazenda.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, disendo, ordene ao commandante do vapor *Paraense*, que receba a seu bordo, e transporte para o Ceará, a entregar a ordem do respectivo Exm. Presidente, e sobre-salentes, que lhe forem remetidos pelo inspector do arsenal de marinha.—Ordenou-se ao inspector do arsenal de marinha, que fizesse embarcar os subreditos sobre-salentes.

Dito — Ao delegado do termo de Santo Antão, declarando em resposta ao seu officio de 31 de janeiro ultimo, que deve haver do delegado do termo do Bonito o pagamento das despesas, que tem feito com a sustentação dos presos pobres de justiça, remetidos d'ali para a cadeia do seu termo.—Officiou-se á respeito ao delegado do Bonito.

Dito — Ao director interino do arsenal de guerra, autorizando-o a comprar 300 á 400 pares de sapatos, para satisfazer diversas requisições.

Portaria — Ao commandante do vapor *Paquete do Sul*, ordenando, que receba á seu bordo e transporte á corte o soldado do terceiro batalhão de artilharia a pé, Manoel de Siqueira Campello Junior, que vai estudar na academia militar.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao mesmo determinando, que entregue á ordem do commandante das armas o soldado invalido Manoel Ferreira, que conduzio do Rio Grande do Norte.—Officiou-se á respeito ao commandante das armas, remetendo-se-lhe a guia do referido soldado.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando, que forneça carvão de pedra, e agoa ao vapor *Paquete do Sul*, que segue para a corte; e as rações precisas á tropa de primeira linha, vinda do Ceará á bordo do mesmo vapor.

Dito — Ao commandante do cutter *Esperança de Beberibe*, determinando, que remetta ao director do arsenal de guerra o armamento inutil, vindo do Ceará.—Ordenou-se ao director do arsenal de guerra, que mandasse receber este armamento, e o fizesse recolher aos respectivos armazens; e que informasse, que applicação se lhe poderá dar.

Dito — Ao commandante do vapor *Paquete do Sul*, ordenando, que receba á seu bordo, e transporte á corte o capitão da fragata Caetano Alves de Souza, que para ali segue em consequencia de ordem do Exm. Sr. ministro da marinha.

Officio — Do secretario da provincia ao commandante das armas, participando que foi remittida ao Exm. Sr. ministro da guerra a inspecção de saúde do soldado da companhia de artilheiros Caetano Moreira, proposto por S.ª para demissão.

Dito — Do mesmo ao escrivão da irmandade de S.º Sacramento da Boa-vista, remetendo copia do plano para a 4.ª parte da loteria, concedida á favor das obras daquella igreja matriz, aprovado nesta data (4) pela Presidencia.

Dito — Do mesmo ao juiz relator da junta de justiça, enviando o processo verbal feito ao réo, primeiro cadete Francisco de Assis Campos Cosdem, affirm de que, depois de visto, o apre-sente em sessão da mesma junta.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS INTERESSES DA INGLATERRA E OS DO BRAZIL NA QUESTÃO DO TRATADO.

ARTIGO IV.

No precedente artigo reconhecemos pelo exame da natureza, e quantidade dos productos da industria Britannica que vem annualmente para a nossa provincia em particular, e geralmente para o Imperio, que todos elles nos podem vir, mudadas as actuaes condições do nosso commercio de outras nações sem intervenção da Inglaterra, nem augmento de preços; que esta Potencia nenhum producto consome ao Brasil, porque esse pouco assucar, e café que leva das nossas pracas, reexporta-os para as nações, que os admittem para consumo, e o algodão que he realmente empregado nas fabricas inglezas, não só torna a vir para o Brasil fabricado, mas vem com elle algum do que a Inglaterra compra aos Estados-Unidos, em quanto a quinta parte do algodão produzido no Brasil não vai para a Inglaterra, mas sim para a Hespanha, e outras nações. Provado fica também numericamente que sendo a Inglaterra a potencia que menos consome ao Brasil, he ao mesmo tempo aquella que mais lhe vende, e que, subsistindo este funesto effeito do iniquo tratado de 1827, os nossos alliados naturaes, os verdadeiros compradores de nossos productos, não achando reciprocidade nesse consumo, o supprirão pouco a pouco com productos indigenas, ou de outro estado, onde o interesse nacional não seja sacrificado á Inglaterra, o que tudo faria diminuir o valor dos nossos productos, até finalmente sermos obrigados a abandonar a cultura dos generos coloniaes, triumpho final da politica Britannica a nosso respeito, porque mais facilmente, e com maiores lucros poderá então trazer da India aos mercados da Europa, pela nova estrada do mar Roxo os generos da Zona torrida, produzidos pelos sessenta e tantos milhões de colonos que ella tem naquella parte do mundo.

No presente artigo he nosso intento mostrar que a nação que mais direito tem com utilidade de nossa a impor-nos condições de commercio seria aquella, que maior quantidade de productos nos consumisse, das nações que nos consumissem igual quantidade de productos, aquella que menores direitos de entrada impozesse a esses productos, das nações, que menores direitos impozessem aos productos Brasileiros, aquella que menos interesse tivesse (presente ou futuro) em que diminuão, e se extinguão os actuaes productos do Brasil, e finalmente, que não obstante estas manifestas causas de preferencia derivadas de nossos interesses, o melhor seria não prescindirmos nem temporariamente do direito de impôr ás mercadorias estrangeiras quando nos approuver, e segundo nos dictarem nossos interesses, ou a dignidade nacional offendida.

Pelos mappas da exportação do Imperio, e pelo destino para consumo dos objectos exportados podemos nós vir facilmente no conhecimento da proporcionalidade, em que são consumidos pelas diversas nações os nossos productos. Por falta de documentos officiaes para todo o Imperio continuaremos nossas deducções numericas com os mappas das exportações do Rio no anno de 1839, e de Pernambuco no anno findo em junho de 1841, que podem ser tomados por termo medio annual, se achão reduzidos e publicados no precedente artigo, e abrangem mais das duas terças partes das exportações do Imperio, não ficando de modo algum alterada a proporcionalidade do destino, para consumo dos nossos productos nacionaes, por isso que esse destino he o mesmo em todas as provincias para os quatro artigos, que nos parecem dignos de menção nos mappas, e que são realmente a base do commercio Brasileiro.

Ora, tirando das exportações feitas para Inglaterra, o que lá não he consumido nem despachado, isto he, a importancia do assucar, e

café, levados por navios que vão aos portos da Gram Bretanha buscar ordens para os transportar ás nações que os admittem para consumo, o valor relativo dos generos Brasileiros exportados das ditas pracas pelas nações que em razão da importancia de suas transacções commerciaes com nosco podem aspirar a conseguir do Brasil um tratado, he o seguinte:

Estados-Unidos.....	7:154,000\$000
Genova e Trieste.....	3:928,000\$000
Hamburgo e Bremen.....	3:376,000\$000
Portugal.....	2:166,000\$000
França.....	1:045,000\$000
Inglaterra.....	868,000\$000

Portanto das seis nações, que de nossos dois principaes mercados exportão productos de um valor notavel, e cujas mercadorias terião por isso mesmodireito á protecção entre nós para continuar, e augmentar esse consumo dos nossos pro-a ultima he a Inglaterra, e a primeira os Estados-Unidos.

Nem se diga que os dois mil e oito centos contos de assucar, e café que a Inglaterra leva annualmente do Rio e Pernambuco para o continente da Europa, deixarão de ir sem a sua intervenção, porquanto se Hamburgo, Genova, Bremen, Trieste e o Baltico comprão os nossos productos mais caros á Inglaterra do que os comprarião directamente, dada a hypothese de os não poderem receber indirectamente, cá os mandarião buscar, se nós igualassemos os direitos sobre as fazendas inglezas áquelles que os generos brasileiros pagão em Inglaterra, e fornecessemos desse modo os nossos alliados naturaes. Antes pelo contrario esses dois mil e oito centos contos, valor dos nossos productos reexportados de Inglaterra, e consumidos principalmente por Hamburgo, Bremen e Trieste, augmentão a quota destes estados no mappa supra, e tornão o consumo total dos productos brasileiros pela Alemanha, comprehendendo nella a Austria, e suas possessões, superior aos dos Estados-Unidos, e dez ou doze vezes mais do que o da Inglaterra, a qual ainda não revendendo o pouco que leva, não nos compraria nem metade do que nos comprão os Estados-Unidos ou a Alemanha.

A convir que tivessemos tratado, serião evidentemente os Estados-Unidos, ou a Alemanha, as potencias, cujos interesses deverião ser favorecidos em justa reciprocidade das compras que nos fazem, e pelo contrario as disposições do iniquo tratado de 1827, iguaes na apparencia para todos, redundão em proveito exclusivo da Inglaterra, particularmente no que diz respeito aos tecidos de algodão de infima qualidade.

A prova desse proveito escandaloso e tão contrario aos nossos interesses, e de nossos alliados naturaes, bem claramente se patenteia na lista do valor relativo das importações feitas no Rio e Pernambuco, nos mesmos annos em que a exportação destas pracas foi como se vio na lista supra.

Effectivamente as consequencias do tratado são taes que as potencias que menos nos comprão são as que mais nos vendem, como se vê no mappa seguinte:

Termo medio annual da exportação para consumo, e da importação no Rio e Pernambuco.

	Exportação em contos.	Importação em contos.	Comp.-Venda.
Gram Bretanha.....	868, 19:843, 1 228 1/2		
França.....	1:045, 5:365, 1 5 1/10		
Estados-Unidos....	7:154, 2:853, 2 1/2		
Hambg.º e Bremen	3:376, 1:958, 17 1/10		
Portugal.....	2:166, 3:375, 1 1 1/2		
Italia e Trieste....	3:928, 710, 1 5 1/2		

A desproporção das compras ás vendas que nos faz a Alemanha, seria muito maior se levássemos em conta os valores transportados pelos navios que vão do Canal, e os dois mil e oito centos contos que vão do Rio e Pernambuco para a Inglaterra, e de lá pela maior parte para a Alemanha, mas como desse destino final de nossos productos não temos numeros of-

ficiaes e proporcionaes aos diversos estados europeos, limitaremos nossas deducções ás consequencias obvias do mappa supra, que são mais que sufficientes para nossas convicções, posto que não tão escandalosas, como serião se tivessemos dados officiaes para completar o consumo real da Alemanha.

Se he justo que uma nação independente proteja os interesses commerciaes das outras nações, na proporção dos lucros que lhe dá cada uma dessas nações, no estado de nossas relações commerciaes, produzido pelo tratado actual, a nação, cujos interesses menos attendidos devem ser por nós, he incontestavelmente a Inglaterra.

Os interesses da França, segundo os dictames da nossa conveniencia, tem direito a uma protecção quatro vezes maior do que os da Inglaterra, e os de Portugal a uma protecção onze vezes maior do que os de Inglaterra, porem como estes estados nos comprão tudo menos do que nos vendem, e ha outros que fazem o contrario, he manifesto que devemos maior protecção aos ultimos, e que a não podermos viver sem tratados, a nossa preferencia deve cabir em uma das trez nações, que nos comprão mais do que nos vendem. Estes estados são a Alemanha, incluindo a Austria e suas possessões, os Estados-Unidos, e a Italia. A Alemanha, alem do que exporta do Brasil directamente, consome quasi todos o productos brasileiros reexportados de Inglaterra, de modo que a sua quota parte de consumo he incontestavelmente a maior, sendo ella ao mesmo tempo a nação a quem menos compramos. Bem cego está quem não vê que esta he a nação, cujo interesses commerciaes deverião ser protegidos por nós, se consultarmos a nossa conveniencia, porque subsistindo sob qualquer forma os effeitos do tratado de 1827 a Alemanha deve e ha de nos fazer o que nós agora devemos fazer á Inglaterra; isto he, deve procurar alliados que não sejam injustos, e que lhe cumprem os seus artefactos em torno do valor dos generos coloniaes, e concluido que seja esse acto de justiça contra nós, fica sem compradores quasi todo o assucar, e a terça parte do café do Brasil. A Alemanha esta-se organisando commercialmente, e a sua tendencia organica he manifestamente adversa aos interesses britannicos. A Austria que he senhora da mais rica parte da Italia, e domina no resto quase exclusivamente, entraria facilmente n'um convenio commercial a nosso respeito com a Prussia e a confederação germanica, porque presidindo esta confederação a politica a obriga a mostrar-se protectora dos interesses sob Alemães pena de ser a sua influencia legal na confederação substituida pela influencia real da Prussia. A diplomacia não precisaria de grande habilidade para legar em fa-exclusivo dos nossos productos a Prussia, a confederação gervomanica, a Austria, suas possessões, e a Italia que se acha verdadeiramente dependente da Austria. Se esses estados são já actualmente aquelles que nos comprão quasi as duas terças partes dos productos da nossa exportação quanto maior não seria essa compra, se favorecéssemos a sua industria no Brasil em reciprocidade, e segundo nos dictão nossos interesses. Não é de certo imprudente e precipitado asseverar que a terça parte dos nossos productos que não é consumida na Alemanha, lá iria infalivelmente, e toda a produção Brasileira teria mercado certo, e cada vez maior na Alemanha, a qual não tem colonias e por isso mesmo não podenutrir pensamento algum adverso á produção Brasileira, antes pelo contrario quanto mais produzirmos, favorecida que seja a sua industria no Brasil, mais nos comprará, porque mais lhe compraremos nós também. Então é que as ideas dos economistas terão applicação real e proveitosa ás duas nações, mas com o actual tractado nós não commerciamos com a Inglaterra, somos realmente seus tributarios, e a somma do tributo he enorme e tão consideravel que já teria talvez acabado para muito tempo com a prosperidade do Brasil, a não ser a pasmosa fertilidade do seu solo.

O valor considerável do café que nos compram os Estados-Unidos deve determinar-nos a proteger nossas relações commerciaes com esta nação muito mais do que qualquer outra, excepto a Alemanha; porem não he impraticavel proteger simultaneamente os interesses d'essas duas nações nos mercados do Brasil. Cumpre todavia para ser praticavel essa protecção acabar primeiro com o funesto tratado, e não o renovar de modo que o interesse Inglez nos dicte um maximo de direitos uniforme, e calculado para excluir dos nossos portos as fazendas dos compradores dos nossos generos. Acabada por uma vez a abdicção que fizemos no tratado em favor da Gran-Bretanha do direito de impor, como quizermos, as mercadorias estrangeiras, nada haverá mais facil do que darmos vantagens sobre uns artigos a Alemanha, e sobre outros aos Estados-Unidos, segundo suas respectivas produções e a importancia das compras que nos fizerem.

Tão clara, tão sensata, e de tão facil execução nos parece esta nossa opinião, que excusado achamos insistir mais nas suas provas. Os proprios subditos de sua Magestade Britannica, que lerem estas linhas, apezar da insinuação do seu acrisolado patriotismo, hão de reconhecer a verdade dos factos que apontamos, e a justiça do que propomos, e sem duvida alguma em seu foro interior hão de lamentar a louca cegueira d'essa avida oligarchia que domina a Inglaterra, privando com o mais desapiadado egoismo as duas terças partes dos habitantes do Reino-Unido, de pão, de assucar e café, para nadar n'um pelago de riquezas e devassidões, formado pela fome e privações do povo.

Essa oligarchia ainda mais funesta aos proprios subditos Inglezes do que aos estados que tem relações com ella, deve pelo instincto da propria conservação reconhecer que vai chegando a hora da justiça para ella, se tardar em contemplar os interesses do povo Inglez, e os direitos das nações mais fracas.

Se o povo mais feliz he aquelle onde menos gente morre de fome, a Inglaterra he a nação mais desgraçada do mundo civilisado, e essa desgraça he produzida artificialmente pela odiosa oligarchia que a governa, e a sacrifica a sua insaciavel avidez.

Longe estamos nós de confundir o povo Inglez, por o modelo em moral, sociabilidade, e patriotismo, com as trinta mil familias que o sacrificio a sua escandalosa opulencia. Porem já que elle ainda se resigna ao jugo d'essas familias, forcoso nos he, não contribuímos nós para o enriquecimento d'ellas a custa da prosperidade da nossa patria; não queremos que a oligarchia insular nos reduza, como faz a sua propria nação, a morrer de fome. Só ignorantes, ou traidores descarados consentirão em prolongar sob qualquer forma ou pretexto o fatal estado de nossas relações commerciaes.

Mostramos quaes são os estados, cujas industrias merecem protecção nossa em reciprocidade das compras que nos fazem, e consequentemente que aos interesses d'esses estados devem ser proporcionados os direitos sobre as mercadorias estrangeiras, e a fazer-se tratado só com ellas nos conviria. Porem longe estamos de pensar que nos convenha fazer tratado algum, antes he nossa opinião que o melhor seria não nos ligarmos, e impormos as mercadorias das diversas nações em razão inversamente proporcional das compras que fizessem nos nossos mercados. D'esse modo teriamos todas as vantagens de um tratado util, evitariamos as intrigas da diplomacia, e seriamos mais respeitados pelas potencias fortes, porque já que aos insultos feitos á nossa bandeira nas costas, e portos do Imperio, e aos desacatos commettidos contra as nossas autoridades, não podemos algumas vezes sem imprudencia responder a tiros de peça, responderíamos com leis fiscaes contrarias ao commercio d'essas potencias, e nos tempos em que vivemos, as penas pecuniarias são para os citados, como para os individuos as mais efficazes.

Esta opinião, legitima consequencia dos factos, e deducções que temos expellido n'este e nos precedentes artigos talvez não seja partilhada por homens timoratos, que aterrorados com o recente exemplo da China estejam conscienciosamente persuadidos que somos obrigados para evitar maiores males a sacrificar nossos interesses commerciaes, e a ceder senão tudo ao menos parte do que exigir a Inglaterra; ou quando não cedamos a Inglaterra, a contratar com outra potencia forte e menos exigente, que nos sirva de escudo contra as injustiças d'aquella potencia. Nenhuma semelhança ha a este respeito entre a China e o Brasil. A injustiça da invação Ingleza na China he manifesta, e toda a Europa vio claramente mais esta macula nas paginas da historia da oligarchia Britannica. Porem os estados Europeos não tinham interesses de maior compromettidos na China, e deixarão correr as couzas na esperanca de ter mais aquelles portos abertos á custa da Inglaterra;

porem no Brasil tem a França, os Estados-Unidos, a Alemanha, &c., interesses consideraveis, e jamais consentirão estas potencias que a Inglaterra nos obrigasse á força de armas a consumir os seus tecidos d'algodão, como obriga os Chinezes a envenenar-se com o opio. Deguerra aberta nada temos que recear, e se o governo tem dado para pensar que um partido Brasileiro seja capaz de aproveitar por vingança, ou ambição o outro Inglez para revolver o Imperio, e o sacrificar aos interesses Britannicos, se he forcoso capitular com a Inglaterra por esses medos, então declaremos que o nosso estado moral nos torna indignos de ser nação independente, e em vez de fazer tratados ignominiosos, e ruinossimos facamos-nos já colonia Ingleza, porque n'esse caso teremos ao menos prosperidade material.

Supponhamos todavia que por temor de maiores males, ou qualquer outra consideração não immoral, se admitte a necessidade de um tratado, e se reconhece que he forcoso fazer-o com Inglaterra, e vejamos n'essa lamentavel hypothese, qual deveria ser em nossa humilde opinião a base fundamental, a condição sine qua non, de qualquer tratado.

A Alemanha, e os Estados que estão debaixo da sua influencia consomem-nos as duas terças partes do valor da exportação do Rio, e Pernambuco, e geralmente do Imperio, e vendem-nos n'estes dois portos pouco mais da decima parte do que vende a Inglaterra. Não exigiremos tamanho beneficio da nossa actual aliada, porque não seria justo exigir d'ella ou da Alemanha o que nós não queremos, nem devemos fazer; nem quando o pudessemos exigir seria isso duravel, porque as tornas em dinheiro, de pressa reduzem as nações que as fazem, ao deploravel estado de Portugal, e d'esse modo acabão as transacções quando finda o dinheiro da nação, que se deixa arruinar. Seremos generosos para com tão exigente aliada, precindiremos vantagens que teriamos em ratos actualmente com a Alemanha e os Estados-Unidos; mas para isso he preciso que por meio de uma modificação nas leis fiscaes da Inglaterra nos consuma ella um valor da nossa produção pouco mais ou menos igual ao que nós lhe consumimos, isto he, de vinte oitenta e trinta mil contos, alias serão sacrificados os interesses do Brasil, de um modo escandaloso. Admittindo a Inglaterra esta condição fundamental, como os fracos em diplomacia nunca tem razão, e não vivemos em tempos da boa fé, o tratado não seria obrigatorio por mais de quatro annos, e esta clausula seria bem claramente redigida para evitar novas interpretações contrarias ao Brasil. Se a execução leal do convenio provasse que effectivamente a Inglaterra nos consome tanto, como nós lhe consumimos, poderíamos continuar, alias provaria ficaria que decididamente a Inglaterra quer a toda a forca absorver o nosso suor e estancar a nossa produção, e que a devemos ter pela maior inimiga da prosperidade Brasileira.

Inexaurivel seria esta questão, de que só tocámos os pontos cardeaes. Privados de informações sobre os esforços da nossa diplomacia para conseguir ao Brasil, mais equidade em suas transacções commerciaes, e sobre os resultados d'esses esforços, privados de um mappa official da exportação total do Imperio, ignorando os offerecimentos que fizeram, ou fãoz os Estados emulos da Inglaterra, não tendo entrado nas considerações politicas que podem influir sobre a preferencia que haja de se dar a esta ou aquella nação, se parecer forcoso ter tratado, somos obrigados a findar aqui a nossa tarefa. Muito e muito fica por dizer, mas o *Diario de Pernambuco* mostrou a sua boa vontade, no exame de tão importante questão, e desejaria correalmente que a chamada opposição Pernambucana em vez de vociferar insultos aos estrangeiros, aos Ministros, e mais autoridades, entrasse no exame analytico das questões sociaes, tanto para fazer honra á Provincia mostrando esses conhecimentos, que não podem faltar a quem se constitue juiz do merito dos outros, como para na contemplação dos interesses nacionaes perder esses pensamentos e linguagens, que deshonrão a Provincia e só provão a inopia intellectual, e má educação de quem assim mostra a pobreza de seu cabedal.

Entretanto as consequencias que tiramos de nossos quatro artigos são as seguintes:

1. A substituição dos tratados collectivos ás guerras he um bem para a humanidade.
2. O estado de guerra em que vivem as nações relativamente á industria, e commercio he uma das maiores desgraças da humanidade, porem he forcoso guerrear n'este particular sob pena de ser victima dos outros estados.
3. A Inglaterra, pela natureza e quantidade de seus productos seria a melhor aliada do Brasil, mas os interesses das suas colonias levão-na irresistivelmente a ser iniqua para comnosco, e a desejar que acabe a produção Brasileira de productos colonias, privando-nos de

braços, e impondo-nos condições ruinossas de commercio.

4. O actual tratado garante á Inglaterra com direito de 15 por cento a venda ao Brasil de mercadorias, cujo valor annual anda por trinta mil contos, em quanto a Inglaterra com direitos de mais de cento por cento só compra ao Brasil quatro mil contos de algodão, mandando-nos tecidos d'este producto feitos com algodão de outras nações, por não chegar o que nos compra em rama para os tecidos que nos vende, cujo valor anda por quatorze mil contos.

5. N'este lucrativo commercio emprega a Inglaterra duzentos navios e dois mil e tantos marinheiros, em quanto o Brasil não tem um só navio ou marinheiro que n'elle se empregue.

6. Para continuar no goso de lucros tão funestos ao Brasil, a Diplomacia Britannica ha de naturalmente, primeiro tentar illudir-nos com fingida reciprocidade, e depois convencida que não nos deixamos illudir, ameaçar com guerra, ou valer-se de algum partido patricida que movido pelo seu dinheiro dilacere o Imperio, e lhe conceda o que um governo honrado lhe negar.

7. Os aliados naturaes do Brasil não permitirão que a Inglaterra lhe faça guerra aberta, e nada temos que recear d'esse lado, mas cumpre que o Governo observe e reprima as paixões desordenadas dos partidos, e os desvarios dos ambiciosos.

8. A Inglaterra não tem producto algum do seu solo, ou industria que não possamos haver de qualquer outra nação.

9. Os Estados-Unidos, a Alemanha e suas possessões consomem quasi todos os productos exportados do Brasil, e são as nações, a quem o Brasil menos compra.

10. Essas nações, nossas aliadas naturaes, não continuarão por muito tempo a admittir os nossos productos, por que nós não protegemos os seus interesses, deixando-nos impor pela Inglaterra condições commerciaes calculadas por ella para as excluir da venda nos nossos mercados.

11. Continuando os effeitos do actual tratado, ou de outro equivalente, a ruina do Brasil he inevitavel, e n'essa ruina achará lucro a Inglaterra, por que terá então concluida a estrada do Mar-Roxo, e disposto a cultura das suas possessões da India para vender exclusivamente á Europa os generos colonias.

12. Não convem ligar-nos as mãos com tratados commerciaes por que livres no pleno exercicio de nossa soberania nacional, estabelecendo direitos differenciaes sobre as mercadorias estrangeiras inversamente proporcionaes ás compras que nos fizerem as outras nações, protegeremos efficazmente os interesses Brasileiros com proveito de nossos aliados naturaes, evitando as intrigas da Diplomacia; e os inconvenientes dos tratados.

13. Se por qualquer motivo o Governo de S. M. entender contra a nossa opinião que he inevitavel ceder á Inglaterra, os negociadores por parte do Brasil que admittirem condições, cujas consequencias não sejam consumir-nos a Inglaterra productos Brasileiros de um valor igual pouco mais ou menos ao dos productos Inglezes vendidos no Brasil, sacrificarão a sua patria aos interesses Britannicos, e a sua incapacidade, ou venalidade fará a desgraça do Brasil.

14. O tratado, por mais justas, e bem estudadas que sejam suas estipulações em nosso favor, deveria ter duração muito limitada, por que julgando a sinceridade da nossa aliada pelos resultados praticos d'essas estipulações, poderíamos no fim de tres ou quatro annos, reassumir o pleno exercicio de nossa soberania, e decretar direitos differenciaes protectores do Brasil, o que em nossa humilde opinião se deveria fazer já, e por onde havemos de acabar sem a menor duvida, lamentando tarde e com esteril arrempendimento qualquer demora, a que agora nos sujeitamos.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Em quanto não publico a resposta da insolente carta do —Abyssinio— inserta no *Diario* novo de sabado da semana finda (o que farei com toda brevidade), levo ao conhecimento da população, que no dia oito do corrente pelas duas horas da tarde, foi achada em casa do alfaiate João Paulo Barboza a preta Izabel, escrava de Gaspar da Silva Froes, que o dito alfaiate, e sua amasia Maria Francisca de Jesus havião furtado a mais de vinte dias, e conservavão occulta com o destino de ser vendida para o matto, segundo confessa a mesma preta. A busca foi dada com todas as formalidades, a escrava furtada foi achada no lugar designado, o alfaiate, e sua amasia forão presos, e recolhidos a cadeia, por estar verificado que commetterão o crime de furto d'aquella escrava, e o que dirá agora o —Abyssinio—?! Elle, que a poucos dias visitou essa casa, que n'ella presidia a uma sessão magna, em que tratou-se de abrir uma

chaga na minha reputação, que não teve pejo de procurar o juramento de uma mulher infame, e do seo barrigão, aos quaes apesar de sua corrupção, ainda mais corrompera com o dinheiro, que lhes promettera, para que despossem contra mim, e fôra da minha vista acerca da calunnia a mais revoltante, e ferina, que se pode considerar, terá por ventura alguma allegação a fazer?! E o senhor Cabral, que hindo de passeio com Luiz Ignacio Ribeiro Roma foi tão bem por curiosidade, ou não sei por que, á aquella casa terá igualmente alguma allegação?! Sejão porem quaes forem as allegações, direi desde já, que o alfaiate, e a sua amasia são dous ladrões, visto que forão apanhados com o furto na mão, e que o Abyssinio tão bem o he, como plenamente provarei na correspondencia, que em poucos dias será impressa, ou pelo menos tem intimas relações com essa gente.

Que tal! Pedro Antonio de Carvalho, que appareceu como responsavel pela correspondencia—Abyssinio—pronunciado a prisão e livramento pelo juizo de direito da 1.^a vara d'esta cidade, como roubador da matriz de Maranguape, o alfaiate João Paulo, e sua barrigan, que prestarão ao Abyssinio juramentos contra mim, para que elle documentasse sua torpe carta, ladrões de escravos, um tal Paes Barreto, que figura de responsavel no processo, que intentei contra o editor Luiz Ignacio Ribeiro Roma pela carta, que se inculca ter sido dirigida contra mim ao Exm. Presidente da provincia, disem-me, que se acha pronunciado por ser assassino, ou faquista, e o grande caso he, que até hoje ainda não foi descoberto pelos officiaes de justiça; em fim todos os que apparecem fazendo-me guerra, ou são ladrões, ou assassinos, sendo o Abyssinio o chefe d'elles, e por isso razão tinha eu quando a poucos dias disia em minhas correspondencias, que só essa gente me fazia opposição.

Tenho honra, e todos se devem honrar em pertencer ao lado do Governo, por que n'elle não ha, e nem o mesmo governo quer, gente d'essa estofa, vá toda ella para o lado da opposição, pois que só n'elle achará fapoio, e protecção.

Seo assignante

Francisco Carlos Brandão.

N. B. Quando acabava de escrever esta chegou-me a noticia, de que o —Abyssinio—que he capaz de tudo até de furtar, espalhava por essas ruas, que a negra Izabel achada em casa do sobredito alfaiate João Paulo foi introduzida ali por mandado meo no dia antecedente para o fim de perseguir o dito alfaiate, e sua amasia por haverem jurado contra mim. Se eu fora o Abyssinio talvez tivesse caracter para praticar essa torpeza, mas diffiro muito d'elle em genero, e caso para assim obrar.

Amanhã serão publicadas as provas em que me fundei para mandar proceder a busca, e o mais que a respeito ha.

MISCELLANEA.

INSTRUÇÃO PUBLICA.

No meu passado artigo fiz algumas considerações sobre a minguada instrução universitaria, que o nosso clero recebia, e sobre a sua dotação, e a sua distribuição territorial.—Neste agora havemos de considerar a instrução juridica.—A cultura intellectual de qualquer qualidade, que seja, e ainda a má, é melhor do que nenhuma; porque entretem o exercicio mental; e d'ahi ainda que não seja em um periodo, ou em todos os entendimentos que o progresso ou a innovação se declare, lá vem sempre o tempo ou um ente privilegiado, que aponta para o verdadeiro caminho, levantando-se, como contra o peripateticismo o fizera Ramus, a quem o nosso Gouvêa em Paris, tanto perseguiu em defesa de Aristoteles, que até queria que o mandassem para as galés.

Mais cruéis forão os agitados tempos do feudalismo do que a tyrannia permanente dos despotas da Asia,—aquella agitação porem amaiou, e nascerão para a Europa civilisação e liberdade, emquanto a Asia ficou sempre com a fronte pendida para a terra.

Mais valeu que Abelard revolvesse com disputas de escolastica os baixos seculos, do que se um absoluto silencio os emudecera nas trevas da ignorancia. Antes da Chimica veio a Alchimia, e a Astrologia precedeu á Astronomia. A Physica dos nossos antepassados foi a Magia, que levou não pouco numero de infelizes a morrer ignominiosas mortes a ferro e fogo.

Estes exemplos de se haverem sciencias falsas, e viciosamente estudadas, convertido em sciencias verdadeiras e proveitosas, exemplos cada um dos quaes requeria um volume para se bem explicar, servem para de algum modo se revelar a immensidade relativa dos frequentadores da jurisprudencia na universidade de Coimbra: desbarato esse de gente, de talentos e de cabedais, que, a não ser por esta ponderação, de que pelo imperfeito se faz caminho para o perfeito, seria para todos os bons espí-

ritos um thema de lastimas e um motivo bem grave de vergonha.

A sciencia, ou a arte do direito se assim lhe quizerem chamar, por mais bem ensinada que seja, é de si arida, esteril, não produz nada, só serve para regular a distribuição ou adjudicação do alheio e manter a policia correccional. (*) Esta affluencia a disciplinas judicarias transcedeu já, quando a *metaphisica* e a *mistica* dominavam, senhoras unicas, no mundo litterario. A universidade de Paris então contou 25,000 estudantes, a de Bolonha 10,000, a de Oxford, dizem, tantos como 30,000, a aprenderem *nominalidades* e distincções *modaes*.

Fugindo desses tempos, e voltando a examinar o mappa já impresso, vê-se pela sua columna D, que a quantidade juridica de alumnos cursando a universidade, só por si val mais da metade (56%) de todas as outras lições. A instrucção superior com graduacão, collocada em um só ponto do reino, sendo este pouco accessivel por falta de communicações, que já hoje existem por toda a parte, e que nós outros não temos, nem queremos ter, ainda mais agrava o mal. Tal centralisação faz que de alguns districtos, que estão lá mais proximos, haja uma affluencia extraordinaria de estudantes, os quaes sendo desnecessarios, assim ensinados, nas terras das suas naturalidades, tem de se converter em uma especie de milicia de consultos, que não podem passar sem consulentes. Isto pode-se dizer, porque não é mais do que repetir a linguagem dos nossos oradores em cortes.

O excesso de juris peritos em alguns districtos é digno da verdade da mais seria attenção. Temos por exemplo o de Coimbra com 70 estudantes em direito, que de certo o não hão-de lá exercer depois de formados, e que não podem pôr por conseguinte a mira senão na capital, ou em ir administrar justiça aonde a sua administração não é precisa. Igualmente apparece o districto de Aveiro com 39 que tão pouco hão-de ter em que se empregar, se voltarem para os seus cabedelos arenosos. O districto do Porto postoque menos sujeito ás objecções allegadas contra os dous districtos mencionados, não precisa todavia de 75 alumnos estudando as *Pandectas*. É tanto mais attendivel isto que o districto da capital, onde é a sede dos negocios forenses, só dá 22, e toda a Estremadura, o Alentejo, e o Algarve só dão, somma total, 54. O Algarve só dá 1 por toda a sua provincia, isto é, 1 por 125,290 almas.

Tão sensível é a differença entre as tres provincias do sul e as tres do norte do reino, que bem merece apresentada. Não tem menos o Minho, Traz-os-Montes e Beira de um estudante em direito por 6,605 almas, em quanto a Estremadura, Alentejo e Algarve só tem 1 em 19,587.

A tão sobeja frequencia destes estudos não pôde deixar de ser havida por uma calamidade. Não pertendo eu lança-la ás costas de ninguém, mas faço della registo, para que cesse a incuria e a indifferença com que tudo entregamos á sorte sem attentar pelas consequências. Não farião eu tanta insistencia neste proposito, se não fosse notorio—que, longe de se diminuir a nossa propensão juriconsultiva, de dia para dia vaiem augmento.—Para assim o dizer fundamente no resumo das matriculas que se acha impresso em um jornal desta cidade, que dá 6,790 matriculados em leis de 1800 a 1820, os quaes divididos por vinte annos dão, termo medio, para cada anno o numero de 339 matriculados.

Esta quantidade é inferior de 43, confrontada com a de 1840 que dá 382, e com a d'este anno de 1842, segundo já ouvi dizer, do dobro ou triplo dos 43 da maioria que dá o termo medio dos 20 annos comparado com o de 1840.

No periodo de 1800 a 1820 tinhamos tambem o Brasil, onde não havia alguma universidade que ensinasse a jurisprudencia metropolitana, e tinham portanto os seus habitantes de vir aprende-la á mãe patria, assim como esta podia para lá mandar uma parte dos formados que lhe sobejavam, como de feito mandava.

Continuando a analysar esta secção cathedra de universidade, acha-se n'ella o mesmo vicio, a respeito da divisão da população urbana e rural que dá a sua quota de alumnos para as aulas, que já se notou para a Theologia. Tem as cadeiras de direito 287 alumnos saídos dos districtos em quanto não tem mais de 95 ditos, que sejam filhos das cidades, as quaes pela vantagem que levam á povoação dos campos no tocante aos cabedelos, melhor podiam desfazer-se, do que se ha de mister despende para adquirir aquellas sciencias, que ainda que illustres, são com tudo parasitas, porque se nutrem á custa alheia, e assim se hão de haver portanto mais daninhas e perniciosas, quanto mais ultrapassam os seus limites. Os districtos das tres provincias do sul são notaveis na instrucção, a que aspiram para a magistratura civil os seus habitantes do campo, dando 7,8,5, por cada um, que dão as suas respectivas capitães (Leiria, Santarem, Portalegre). Ha nas do norte só um, o da Guarda, que os exceda, que tem 18 estudantes curaes por um urbano. Ninguem ignora que estas estimativas não tem, nem podem ter, nem tão pouco é necessario que tenham o rigor mathematico, entretanto podem

ser consultadas com proveito pelo legislador, que houver de fazer as leis para as coisas, em vez de desbaratar papel e tempo.

Se porém se entende que é peor não ter nada do que ter toda essa modicade applicada no fabrico de um genero de fazenda que se não ha-de consumir, então não se deixa ao districto da capital do reino o labéo de ser depois dos districtos de Evora, Beja, e Faro, o mais beótico de todos os 17 em rudimentos civis. O abastecimento que elle depois recebe dos educandos das outras naturalidades, que não é a sua, não atténua a objecção senão que a agrava, porque posto que essas terras d'onde elles procedem, despendem infrutiferamente o cabedal que levou a educação d'esses mancebos, de quem ficam despojados, o qual não é de tão pequena monta para sitios tão pobres como são as capitães dos nossos districtos, e esse prejuizo em nada beneficia a capital, que não sabe o destino que ha de dar a essa invasão.

O embaraço, que d'ahi provém, é mais sério do que se cuida, porque todos os individuos d'essa chusma de habilitados não se contentam senão com predicamento na classe, a que se julgam com direito, e de forma alguma se querem dedicar á parte puramente industrial da sua habilitação. Esta renitencia por um lado, a escasez de educandos proprios pelo outro, fazem com que nos nossos auditorios de Lisboa se não encontrem pela maior parte senão miseria e ignorancia. Tenho eu para mim que não ha n'elles um escrivão que formado seja, apesar dessas escrevaninhas renderem para cima de conto deréis = C. A. da Costa.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 9. 2:438\$504

Descarregão hoje 10.

Brigue — Gleubim Brat — o resto.

Brigue — Jane — bacalhão.

Brigue — Polidora — fazendas, miudezas, e batatas.

Brigue — Amelia — pedras.

IMPORTAÇÃO.

O Brigue Hamburguez Polidora vindo de Hamburgo entrado no corrente mez, consignado á N. O. Bieber & C.^a, manifestou o seguinte: 184 peças de cabo, 7 caixas com ferragens, 12 com fasendas, um embrulhoroupa, 6 tinas bixas, 10 caixas lonas, um fardo pelucia, 8 caixas espingardas, 62 barris alcátrão, 14 ditos paxe, 100 saccas farellos, 273 gigos batatas, 60 toneladas de carvão de pedra; 2 caixas bonecras; á N. O. Bieber & C.^a.

4 caixas pelucia, uma dita goma laca, uma barrica massas para chapéus, 7 fardos papelão, 4 caixas pertences para chapéus; á J. O. Elster.

4 caixas vidros, 2 ditos chapeos, 1 dita cobertores, 1 dita miudezas, 1 dita fitas, 1 dita bonecras, 3 ditos ferragens; á J. D. Wolfhopp.

1 caixa charutos; á G. Wiedemaim.

1 volume livros; á E. Schaeffer.

1 caixa retrato; á E. Schramm.

1 caixa gazetas, 1 dita frutas, 51 barricas simento; á A. H. Wilmer.

6 caixas licores, 1 dita amostras; á G. Kenworthy & C.^a.

1 caixa pelucia; á C. Kruger.

5 ditos fasendas; á Roope & C.^a.

2 ditos botões; á ordem.

1 dita miudezas; á H. Zimmer.

1 barrica couro de lustro, 8 caixas peixe; á J. Keller.

3 ditos drogas; á H. Mehrtens.

1 dita um carro, 4 barricas conservas, 3 barrilinhos peixe, 4 ditos frutas, 5 caixas miudezas, 1 barril missanga, 2 caixas fasendas, 1 sacca farinha de centeio; á Kalkmayer Rosemund.

Fôra do manifesto.

1 embrulho, ignora-se; á H. Zimmer.

2 ditos ignora-se; á E. Schramm.

1 barril, 2 embrulhos ignora-se; á A. H. Wilmer.

2 ditos ignora-se; á H. Holm.

1 dito com letras; á N. O. Bieber & C.^a.

27 buíões manteiga, 24 barris conservas, 50 ditos arenques; ao capitão.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 8.

Portos do sul; vapor brasileiro *Paquete do sul*, commandante Mathias de Barros Valente.

Navios entrados no dia 8.

Bahia; 8 dias, brigue inglez *Andes*, de 207 toneladas, capitão Daniel Brockelbank, e quipagem 13, carga lastro: a Latham & Hibbert.

Navio sahido no dia 9.

Bahia, e Rio de Janeiro; brigue inglez *Romance*, capitão R. Skeock, com a mesma carga que trouxe.

Philadelphia; brigue americano *Brandyvine*, capitão Powel Smack, carga assucar.

Navio entrado no mesmo dia.

Santa Hellena; 13 dias, barca ingleza *Eliza*, de 244 toneladas, capitão Pedro La Mesurier, equipagem 14, carga lastro: a Le Breton Schramm & C.^a

Declarações.

— O administrador da mesa de recebedoria das rendas geraes internas; pela ultima vez aviza aos moradores do bairro de S. Antonio, e Boa-vista para que venhão pagar o imposto do banco, pena de se proceder ao executivo, se até 15 do corrente não vierem satisfazer. Recebedoria 6 de fevereiro de 1843. — Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

Relação dos nomes das pessoas, cujos titulos de residencia se achão, ha muito, já passados na secretaria de policia, e tem sido por vezes publicados.

Joaquim Antonio de Campos, João Antonio Hall, Felisberto Claudino Pereira de Abreo, Bernardino José Pereira, Manoel Vieira, João Ferreira, João Joaquim Luiz Martins, Daniel P. Austin, José Alexandre da Silva, Antonio José Mendes, Manoel Luiz Madureira, Manoel Antonio de S. Payo, Bento Fernandes, José Alves, Joaquim Pereira de Oliveira, Manoel de Benevides da Costa, José Maria Borges, José Jacinto Raposo, João Gatis, João Maria da Cunha, Francisco Pereira, Manoel José Vieira, Manoel José de Campos, Domingos José Vieira da Costa, José Ignacio da Rocha, José Antonio Gomes Guimarães, José Lourenço Gonçalves, João José de Miranda, Alexandre Saint Martin, Antonio Felix Gerardo, Paulo José Gomes, Firmino Gonçalves, Manoel Gonçalves, Luiz Ferreira dos Santos, José de Oliveira, Joaquim Thomaz Pereira, Manoel da Costa, Hans Frederico de Husum, João Soares Botelho, Joaquim Gonsalves Maia, Manoel Ferreira dos Santos, John Donnelly, Peter Donnelly, Manoel Gomes da Cruz, José de Oliveira, Augusto Ferreira Pinto, Antonio de Souza, Joaquim José Correia, Manoel de Oliveira Junior, Manoel de Abreo, Antonio Joaquim de Abreo Cardoso, Francisco Xavier da Cunha, Antonio José Ennes, Thomaz Purcelle, Francisco dos Santos Mendonça, Jose Francisco da Silva, Manoel Jose Rodrigues de Andrade, Manoel Alves Pinto, Jose Caetano da Costa, Francisco Soares Cordeiro, Luiz Ignacio Gonzaga, João Antunes Guimarães, João Antonio Machado.

— O 1.º escriptuario da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade encarregado do lançamento da decima urbana do bairro de Santo Antonio, aviza a quem possa interessar, que no dia 10 do corrente tem de collectar os predios da rua Direita, travessa de S. Pedro, beco de S. Pedro e largo do dito.

Leilões.

— Hoje 10 he o leilão de moveis de jacará, chegados do Porto pelo navio *Ventura feliz*, na rua da Moeda, armazem proximo á alfandega. Veja-se o *Diario* N. 31.

— Os credores de A. Faton, successor do relojoeiro Dubois, na rua Nova, farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, no dia 13 do corrente, de todos os relógios de ouro, e prata para algebeira; ditos de parede, trançelins, caixas para tabaco, alfinetes de peito, aneis, brincos, pulseiras, adereços para senhora, e infinidade de galanterias de ouro, prata, e de pedras preciosas proprias até para lojas de ourives; assim como se venderá a armação, &c.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro com muita brevidade sahirá o patacho *Flor de Maroim*, capitão João Jose da Silva (Papa-fina); quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem digija-se a Gaudino Agostinho de Barros na rua da Cruz n. 66, ou ao capitão.

— Freta-se para qualquer porto o bem conhecido brigue inglez *Andes*, capitão Brockelbank, de lote de 300 caixas: consignatarios Latham & Hibbert.

— A bem conhecida barca americana *Globe*, capitão N. Esling, sahirá no dia 13 do corrente mez para o Rio de Janeiro; quem na mesma quizer ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios L. G. Ferreira & C.

Avisos diversos.

— Acaba de chegar de Lisboa o segundo, e terceiro volume das reflexões sobre a lingua Portuguesa, e achão-se a venda, junto com a primeira parte; no escriptorio de Francisco Severiano Rabello, no Forte do Mattos.

— Precisa-se de 3:000\$000 de rs. a premio, dando-se por segurança hypotheca em uma porção de escravos, todos desembarassados; o principio deste pagamento da-se nesta safra de 600 a 800 arrobas de assucar, e o resto do pagamento finalisa-se em Novembro deste mesmo anno; a quem convier este negocio, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 30.

— O Sr. que quiz trocar uma espingarda de feixos por uma de espoleta, com as condições que tratou; dirija-se a rua do Livramento n. 38, que o dono aceita a proposição.

— No escriptorio de Francisco Severiano Rabello, vende-se a relação da viagem da India, que fez por terra para Portugal o Padre Manoel Godinho, publicada pela sociedade Propagadora dos conhecimentos uteis, um volume em bom typo, e excellente papel, preço 1,000 reis.

— Precisa-se alugar uma negra para vender na rua, que seja diligente e fiel, dando-se o sustento, e pagando-se conveniente, e mensalmente; na rua Nova botica de Domingos da Silva Teixeira.

— A Senhora Portuguesa, que annunciou no *Diario* n. 31 de 8 de fevereiro do corrente anno, querer tomar conta de uma casa para reger os serviços internos, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Roga-se a quem annunciou existir um preto no engenho Serraria, que se fôr de nome Jacintho Rebollo, de 20 a 22 annos, bonita figura, bastante preto, falla descansada, fugido desde 20 de maio de 41, queira por muito favor manda-lo seu senhor Manoel Antero de Souza Reis, na rua da Guia sobrado n. 53, que pagará todas as despesas alem da gratificação a quem o achou.

— Precisa-se uma ama para casa de pequena familia; na rua Augusta n. 12.

— Existe na rua do Queimado loja n. 6, uma carta para o Sr. Joaquim Alves da Costa, auzente ao Sr. Miguel Antonio da Costa e Silva, vinda do Porto.

— Dejeza-se fallar aos Srs. Felis Gomes Coimbra, Belarmino Firmino Bizzera de Mello, José Caetano Barboza, e Francisco Vicente Valim, para negocio de seus interesses; na rua da Cruz n. 43, ou declarem as suas moradas.

O amigo desconhecido, pode ser mais explicito.

— O Sr. José Ramos da Cruz, pode mandar receber no respectivo cartorio a sentença do processo, que pediu, e que está prompta desde 13 de janeiro p. p.

— Roga-se ao Sr. Vicente Ferreira da Silva Continho, que diz ter varios escravos em seu poder, o obsequio de rever se entre estes terá um moleque por nome Florencio de vinte annos de idade pouco mais ou menos com uma costura na perna direita da parte de fora acima do tornozelo; o qual está fugido já á annos, pertence ao escrivão Joaquim José Pereira dos Santos, o qual mora na rua das Trincheiras, sobrado n.º 42, que pagará toda a despesa e lhe ficará assaz obrigado.

— Um portuguez que fliança sua conducta, se offerece para receber dinheiros em alguma casa, percebendo os porcentos que se convençionar; quem precisar annuncie.

— Quem quizer hypothecar uma casa, que renda ao menos 16\$ rs., por um conto e quinhentos mil reis: annuncie.

— Francisco Pereira Martins tendo-se despedido do serviço do Exm. Sr. barão da noavista, convida a todas as pessoas que possuão haver tido conas com o annunciante, quer em seu proprio nome, quer no de seu amo, a apresentarem os titulos do que lhes dever no praso de trez dias no sitio da Magdalena, residencia do Exm. Sr. Presidente das 6 as 8 horas da manhã.

— A pessoa em Pernambuco a quem faltar um escravo de nome José, cacange, e que foi furtado e apreendido ao ladrão, queira fazer publico por esta folha, e dando os signaes certos, o poderão procural-o em Maceió de Domingos nento da Muêda & C. que lhe dirão aonde existe.

— O thesoureiro da loteria de N. S. do Guade Lupe pela pouca concorrência que tem havido de portadores de bilhetes premiados transfere o pagamento para a sua casa na rua do Crespo n. 10, das 10 horas da manhã as duas da tarde nas quartas e sabbados.

— O Sr. Antonio de tal, que teve loja de livros de sociedade com o Sr. Froes na rua do Collegio; queira annunciar a sua residencia, que se lhe deseje fallar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 32, a tratar em baixo.

— Quem quizer dar um ou dous moleques para aprenderem o officio de pasteleiro, e cozinheiro; dirija-se a rua das Trincheiras n. 14.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de escripta, ou cobranças, o qual he izento de guarda nacional: quem delle precisar dirija-se a rua larga do Rozario n. 26, 1.º andar.

— Joaquim Felipe da Costa; retira-se para fora da provincia.

— Antonio da Silva Junior, tem aberto na rua da Madre de Deos, n. 26, uma loja de calçado de todas as qualidades, para homem, senhora, e meninas, a preço muito commodo.

— Precisa-se de officiaes de charuteiros que saibao trabalhar com perfeição: na rua das Cinco Pontas n. 23.

(*) A obvia etymologia da palavra jurisprudencia dividindo-a em prudencia e em direito, oua prudencia do direito, indica bem a sua unica utilidade.

LOTARIA DO THEATRO.

A Loteria do theatro transfere o andamento de suas rodas para o dia 14 do corrente mez impreterivelmente, em consequencia de ter a loteria do Guadalupe mudado as suas rodas do dia 24do passado mez para o dia 31 d-mesmo. Os bilhetes achão-se a venda no bairro do Recife na loja de cambio do Sr. Vieira, e na do Sr. Cardozo Ayres Junior, e no bairro de Santa Antonio nas lojas dos srs. José de Menezes, rua do Collegio; Sã Leitão, rua do Queimado, e viuva do Burgos na pracinha do Livramento

— Precisa-se de 300:000 rs. a premio de dous por cento ao mez, dando-se por segurança um hypotheca em um sitio perto da praça: annuncie.

— Roga-se ao Sr. Vicente Tavares da Silva Coutinho, o favor de entre os escravos que tem em seu poder, um escravo moço, que fugio a 23 de Outubro de 1842, de nome Jacintho, de 18 a 20 annos, sem ponta de barba, estatura ordinaria, cor retinta, dous dentes de cima que parecem ser limados, quando quer se entende bem, e quando não quer vira lingoa, levou vestido camisa, e calças de algodão intrançado; roga-se tambem as autoridades por quem seja encontrado faze-lo conduzir ou denuncia-lo a casa de José Pereira no porto das canoas, n. 7, ahi receberá todas as despesas, e será generosamente gratificado.

— O Sr. Francisco Caetano Pereira Guimarães, ou alguém por elle, dirija-se a rua de Agoas verdes, n. 42, ou annuncie.

— Offerece-se para ama secca um parda de idade, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia, ou homem solteiro: na rua de Agoas verdes, n. 42.

— Sendo entregue em dias de Janeiro proximo passado a Francisco Martins dos Anjos em sua serraria, na rua da Praia, pelo canoeiro, Manoel Vieira Junior, 17 pranchões de louro, e 11 de amarello, contendo os primeiros 43 taboas de costado, e ossegundos 23 ditas, o mesmo Francisco Martins passou ao referido canoeiro uma cautella, de que com effeito ficava entregue de toda a madeira, e como aconteceo, que comprando elle essa madeira ao seu dono Manoel Elias de tal, na presença de José de Mattos e Silva, Amaro José do Carmo, e Jacob Martinho da Paixão, cuja importancia de 162,750 rs., pagou logo a vista, com tudo não recebeu do mesmo a mencionada cautella, que alias antes do ajuste da madeira lhe havia apresentado: para prevenir pois qual quer duvida, que possa apparecer, sobre a existencia da mesma cautella, faz-se o presente annuncio.

— Aluga-se um moleque proprio para vender azeite: na rua da Praia, n. 33, primeiro andar.

— Quem deseja fallar aos herdeiros do finado Claudio Manoel José Gomes, que morou na Villa de Pão d'Alho, annuncie sua morada.

— Alugão-se duas casas, uma assobradada na rua da Alegria, com commodos para grande familia; e a outra na rua de S. Gonçalo, da parte da sombra, com 3 quartos, e quintal murado: a tratar com Marcelino José Lopes.

— Alugão-se dous pretos que entendão de padaria; quem os tiver, dirija-se a rua das 5 Pontas, n. 27, ou annuncie.

— Quem annunciou querer 200\$000 rs. a premio, dirija-se a rua do Nogueira n. 27.

— Uma senhora de bons costumes se propoe a tomar crianças com ama, para se criarem com leite, impedidas e desimpedidas, e tambem se recebe as que estiverem ja desmamadas, para se acabarem de criar com todo mimo e amor: na rua Direita, n. 50, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. Vicente Tavares da Silva Coutinho, que diz ter em seu poder varios escravos evadidos de seus snrs., o obsequio de ver se entre elles achará um de nome Domingos, de nação Benguella, de 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor fula, muito barbado, com alguns cabellos brancos na mesma barba, tem uma cicatriz nas costas, fugio em Agosto de 1839; sendo que o dito lá se ache, se sirva avisar, ou manda-lo a rua da Florentina, hoje rua Bella, que será bem recompensado quem o trouxer, e se lhe ficará muito obrigado.

— Tomou-se a um negro caraólho que andava vendendo, um serrote, em um dia da semana passada; seu dono, dirija-se a rua estreita do Rozario, loja de marceneiro n. 32.

Compras.

— Continua-se a comprar mulatinhas, negrinhas, moleques e negros de officio, para fora da provincia, sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

— Comprão-se apolices da contadoria, vendendo juros: na rua do Livramento, n. 3.

— Compra-se um cavallo, sendo esteja gordo, grande, e que sirva para carrinho,

dando-se preferencia a um que tenha exercicio: na rua da Moeda, n. 7.

— Compra-se lições de politica por Neviro: na rua Direita, sobrado n. 21.

Vendas.

Ainda se achão á venda os seguintes objectos annunciados no Diario n. 31

— Uma secretaria de jacarandá com gavetas e segredo; na rua da Gloria 38.

— Rapé de L. novo, rua da Cadeia, loja de Magalhães.

— Uma negra; na praça da Boa-vista casa do Brigadeiro Almeida.

— Uma canoa d'agoa por 330\$, e pedras de ladrilho a 800 reis; na loja do Cascão, rua da Cadeia.

— Uma venda no armazem do sal; 1 casa em caixão, e uma meia agoa; no atterro dos Afogados venda 75.

— Uma casa terrea em Olinda, rua do Coxo; no Varadouro venda de J. L. Machado, ou no beco da Lingoeta no Recife, n. 3.

— Rapé de L.; na loja de J. M. Seve & Filho.

— Bilhetes da loteria do Theatro; na loja da viuva do Burgos.

— Livros diversos; na Camboa do Carmo loja do sobrado 38.

Para explicação dos objectos acima declarados veja-se o Diario n. 31.

— Vende-se uma negrinha de nação, muito linda, de idade de 12 annos, com principio de costura, e engomado; um escravo de nação, optimo para todo o serviço: na rua Direita, n. 43.

— Vende-se uma canoa d'agoa; para ver no beco das Barreiras, e para tratar na passagem da Magdalena com Francisco de Araujo Cezar.

— Vende-se uma cadeira de dois braços de arruar, 1 tipoia, 1 urna para recolher ossos, obras bem construidas, de bom gosto, e ainda em madeira: na rua de Hortas, loja de marceneiro de Antonio Francisco de Sousa, n. 40.

— Vende-se uma barcaça fundiada no porto da rua Nova, com todos os pertences, e prompta a navegar, e uma canoa aberta, propria para familia, bem construida e nova, ditas de 30 a 40 palmos, proprios para se abrirem: na rua do Rangel esquina do beco do trem, venda n. 11.

— Vende-se uma casa de 2 andares no beco do Peixe Frito n. 7: na venda do mesmo.

— Vende-se uma pequena quantidade de barricas de cerveja de qualidade superior a qual quer que tenha entrado neste porto, branca e preta, e só propria para casas particulares; em casa de Latham & Hibbert, rua do Trapiche n. 22.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 31, vende-se chá hisson a sette patacas a libra.

— Vende-se 125 palmos de terreno por detraz das 5 Pontas, 3 alicesces na rua do Palacete, e 143 palmos de alagados, por detraz da mesma rua: na rua de S. Francisco, no segundo andar do sobrado n. 14, defronte do theatro.

— Continua-se a vender agoa a 10 reis a caneca; no sitio que fica por traz do sobrado do finado Monteiro, com mais abundancia do que em outra qualquer parte, por haver canoas para isso.

— Na rua da Senzala Velha, n. 138, achase a venda vinho de Bordeaux de superior qualidade, em caixas de duzia.

— Vende-se um escravo de 17 annos, muito habil para o serviço de carros no que ja foi applicado; e 2000 couros de cabras: na rua da Cruz, n. 51.

— Vende-se no armazem de Francisco Dias Ferreira & Companhia, defronte do caes da alfandega, e escadinhas, farinha de boa qualidade, em saccos de 2 alqueires e meio, a 3200 rs., e maná em caixas de 16 libras, por preço commodo: na rua da Moeda, n. 7.

— Vende-se vinho de Bordeaux, em meias pipas, de 48, 50, 55, e 80:000 rs.; dito de Bordeaux de diferentes qualidades, em caixas de uma duzia, de 6, 7, 10, até 14:000 rs.; dito engarrafado de 320 a 400 rs.; vinho de Madeira secca, superior; moscatel frontignan e Champanhe de marcas conhecidas; licores finos de Bordeaux; agardente de Franca, absinto, cerveja Ingleza, branca e preta, agoa mineral de seltz, queijos da Suissa de Groyere e neufchatel; maçãs; biscoitos francezes; conservas de ervilhas e sardinhas, lingoiças endaubages de andouillettes; azeite doce em gigos; mustarda franceza; rapé de Hamburgo, a 1, e 2000 rs. a garrafa; vellas de espermacete superior; charutos da Havana; sal refinado em embrulhos; todos estes generos e outros mais vendem-se a preço commodo: em casa de Fernando de Luca, na rua da Cadeia velha, n. 16.

— Vende-se farinha de mandioca: na rua estreita do Rozario, n. 13.

— Vende-se um quartão castanho, muito novo, possante, e carrega baixo até meio: na rua Nova, n. 63.

— Vende-se uma negra: na rua da Ordem Terceira de S. Francisco, n. 10.

— Vende-se por muito pesada, e por isto propria para engenho, uma carroça mui forte, e do melhor modelo aqui existente, vinda de Liverpool: a tratar com o carpina Eusebio Fernandes, junto a Igreja da S. Cruz, ou na rua do Vigario, n. 13.

— Vende-se uma mulata recolhida, muito bem educada, perfeita engomadeira; uma escrava de bonita figura, engomma, e cose chão muito bem; uma parda de 25 annos, boa ama de casa; seis escravas para todo o serviço; um bom escravo de 25 annos; dous parados proprios para pagens; 3 escravos; e uma bonita moleca de 15 annos, engomma, e cozinha com perfeição: na rua de Agoas verdes, n. 46.

— Vende-se uma burra de ferro, e alguns bahus de madeira: na rua da Cruz do Recife, n. 40.

— Vende-se chitas francezas largas, e do mais perfeito gosto: na rua do Crespo; n. 12.

— Vende-se cerveja branca e preta, de qualidade superior: na rua do Trapiche novo, n. 10, em casa de Jones Paton & Companhia.

— Vende-se a verdadeira estamemha, para habito de terceiro de S. Francisco: na rua Nova, loja n. 46, do Coimbra.

— Vende-se um cavallo de meio, bom carregador, sellado e enfreado, e he muito novo: na rua da Cadeia velha, loja n. 54.

— Vende-se um sobrado de dous andares, com grande armazem, na rua estreita do Rozario: a fallar na mesma rua, armazem de trastes n. 31, com José Moreira da Silva.

— Vende-se uma escrava crioula de 14 annos, para fora da provincia: na rua da Guia n. 58.

— Vende-se 100 garrafas vacias a 50 reis cada uma, e zeite de Lisboa a 3840 a canada, e 500 reis a garrafa, vellas de espermacete a 720 reis a libra, carne de toucinho a 60 reis a libra, azeitonas do Porto pretas a 200 reis a garrafa, batatas a 40 reis a libra, letria a 200 reis a libra, macarrão a 160 reis, prezuntos do Porto a 160 reis a libra, chá Hyson a 2:400 reis a libra, e todos mais generos muito em conta: na venda da esquina da rua do Aragão, que volta para Santa Cruz, n. 43.

— Vende-se Farinha de mandioca, de S. Catharina, em saccas de dous alqueires e meio do Rio, superior qualidade, e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, e 14.

— Vende-se sera branca em gamellas, e a retalho, por preço commodo: na rua Direita, n. 135.

— Vende-se uma meza de jantar, nova: em casa de João Baptista Herbster, no atterro da Boa-vista; adverte-se que se vende por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se a casa nova denominada da Pitombeira, no lugar do Caldereiro, caminho do Monteiro, com commodos para grande familia, cocheira, estribaria, quartos para escravos, uma grande cacimba com excellente agoa de beber da melhor que existe naquella lugar, com sitio quasi todo murado, e arvoredos de varias qualidades, principiando a botar; a fallar na rua das Cruzes, no cartorio do Tabelião Regis.

— Vende-se panno de linho fino ultimamente chegado da Ilha de S. Miguel, por preço commodo: na rua da Cadeia velha, n. 49.

— Vende-se uma escrava crioula de 20 annos, com principio de engommar, e do serviço de casa; uma negrinha de 13 annos, sabe fazer lavarinto, cose chão, e de serviço de casa; um moleque de 14 annos, muito esperto, e habil para qualquer officio: na esquina do Livramento, n. 1.

— Vende-se uma loja de fazendas na rua Direita n. 30, sita em muito bom lugar, para se vender a retalho, do que tem bastante freguezia, tanto do matto, como da praça, e quando a pessoa a não queira para este negocio, se venderá a bonita armação, que tem toda envidraçada, que he propria para outro qualquer estabelecimento; note-se que o aluguel he muito barato; a tratar na mesma que se fará todo o negocio, não sendo muito prejudicial visto ser para liquidação de contas.

— Vende-se por preço muito commodo, 12 cadeiras de palhinha, uma meza de jantar, uma meza de abrir, um cabide com cortina, uma redoma de vidro com imagem, um relógio com caixa de prata, e uma corrente de ouro de relógio: na rua dos Quarteis, n. 19.

— Vende-se uma mui boa vacca carahuna, parida, que está dando bastante leite, apesar de lhe faltar o pasto, motivo porque se vende: na rua Nova n. 58, ou no Manguinho, n. 55.

— Vende-se um Dicionário Magnum lexicon em bom estado por 4:000, dito de Moraes, ditopor 14:000 rs., a Obra de Virgilio por 2500, Salustio por 1:000, Dicionario francez por

Constancio por 3:000, e Philosophia por Geruzê que pouco uso teve, adoptado no Liceo, por 4:000: na rua da Praia, n. 33, primeiro andar, das 6 as 8 horas damanhã, e das 3 a 6 da tarde.

— Vende-se uma casa terrea sita no largo do Mondego, com bastantes commodos, a saber; duas salas bastante grandes, quatro quartos com corredor lavado, cozinha fora com fogão inglez, quintal a murado, cacimba com excellente agoa de beber, toda envidraçada, e feita a moderna: na praça da Boa-vista botica n. 20, ou na rua Nova casa de Manoel Pereira Magalhães.

— Vende-se um sobradinho de um andar, em terreno proprio, sito na rua da Senzalla nova, com um terreno na frente para se puchar a frente a mesma rua: na rua do Queimado, esquina do beco da Congregação, n. 41.

— Vende-se as obras seguintes e algumas ainda novas, em Latim: as obras de Virgilio em 3 volumes; a de Horacio em 2 volumes; Salustio; Cornelio; Selecta; e as Cartas de Cicero; o Novo Methodo por Pereira; Grammatica ingleza por Constancio; e um Telemaco: na rua Direita n. 21, sobrado da esquina do beco da Penha.

— Vende-se a posse de um terreno atraz do Carmo velho, de 67 palmos de frente, e 200 e tantos de fundo, já aterrado, e prompto para se edificar, e por preço commodo: na rua Nova, n. 67.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 30 de Janeiro, um caboclo de nome Cosme, claro, corpo reforçado, e quando falla vira o rosto para o lado, levou vestido camisa de riscado, e calças da mesma fazenda; e pede-se a quem o pegar de levar ao Atterro da Boa-vista, em casa de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, ou em casa de Mc. Calmont & Companhia, que será recompensado.

— No dia 7 do corrente as 6 horas da tarde, desapareceu uma negra, de nome Vicencia, nação Angico, com quatro marcas de B S (pegadas as letras) sendo estas marcas em ambos os peitos, e braços, bastante atravessada na falla, levou vestido de chila novo em folha, cor de vinho, camisa de algodão-zinho, e panno da costa já velho, cuja negra julga-se que não foi para muito longe em consequencia de estar bastante tempo doente e em uso de remedios que pouco ou nada podia andar visto a fraqueza em que se achava, proveniente da rigorosa dietta com que estava, e como ella era bastante comelona, a pontos de não haver comer que a fartace, he de supôr que sahice de casa para melhor poder comer na rua, levou inda abertas duas chagas de caustico, sendo uma nas costas, e outra no peito, ambas do lado direito; em poder de quem estiver, ou souber onde está dita negra, queira leva-la ou denunciar a seu Sr., morador na rua da Conceição da Boa-vista n. 8, que será recompensado, pois de nada pode ella servir por estar já desengañada de molestia de peito.

— Da casa do abaixo assignado na rua das Flores n. 1, desapareceu no dia 6 do corrente pelas 8 horas da noite a africana Marculina, com os signaes seguintes: preta fula, estatura baixa, um pouco corcovada, cheia do corpo, e barriguda, idade pouco mais ou menos 15 annos, pescoco curto, rosto comprido, e gordo, nariz chato, cujos serviços havia arre-matado pelo Juizo dos Africanos; roga-se portanto a quem souber da dita africana, queira declarar ao abaixo assignado, que recompensará generosamente. — Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

— Fugio no dia 7 do corrente as 7 horas da noite, um mulatinho de 13 a 14 annos, pernas e pés tortos, um pouco vesgo de um olho, levou calça e camisa de algodão, e sem chapeo, he natural do Sertão de Ciridó, e está aqui a um mez, por isso julga-se que se encaminhará para este lugar; a pessoa que o apprehender leve-o a Manoel Gomes Viegas, na rua do Crespo, que será gratificado.

— Desappareceu no domingo de tarde 29 do Janeiro p. p., da Cidade de Olinda um moleque de nome Domingos, representa ter 12 annos, nação Rebollo, ladino, bonita figura, muito vivo, e regrista, com uma cicatriz que imitta a talho abaixo do olho ignorando-se em qual delles, levou calça de brim com remendo no assento, e camisa, desconfia-se estar furtado; roga-se a qualquer pessoa que delle souber, ou encontre o dito moleque, de entregar no Monteiro sitio de Catharina Francisca do Espirito Santo, sua Senhora, ou na Cidade de Olinda a João Paulo Justiniano, mestre carpina donde fugio o dito moleque, por estar com elle apprendendo o officio, ou em Fora de Portas venda n. 90, que será generosamente recompensado.

CONTA

DA

RECEITA E DESPEZA

DA

**Administração dos Estabelecimentos de
Caridade, verificada do 1º de Outu-
bro á 31 de Dezembro**

DE

1842.



PERNAMBUCO:

Na Typ. de M. F. de Faria.

1843.

1842

RECEITA.

Outubro	1 Saldo existente em Caixa	998U598
"	" Pela importancia de 19 Letras, proveniente da renda de diversos predios a vencer do 1.º de Julho de 1844 a 7 de Outubro de 1846.	1:745U000
"	8 Recebidos de Francisco Alves de Moraes Pires, pelas despesas que na casa dos expostos fez á exposta Maria.	9U600
"	25 Da Thezouraria das Rendas Provincias, o subsidio pertencente ao Ho-pi- tal de Caridade relativo o mez de Agosto proximo passado.	500U000
"	" Idem idem da casa dos Expostos idem.	250U000
"	31 Do Procurador d'Administração, do rendimento dos Predios arrecadado neste mez, como consta do Livro respectivo.	1:840U120
Novembro	9 Do Consul Portuguez, pelo tratamento de Antonio Jose Fernandes, no H. de Caridade a 1U440 reis por dia desde 15 de Setembro a 22 de Outubro proximo passado.	53U280
"	" Do mesmo Consul, pelo tratamento de Bernabé Gonçalves, desde 17 de Setembro te 6 de Outubro	27U360
"	24 Da Thezouraria das Rendas Provincias, os subsidios do H. dos Lazeros de Agosto e Setembro proximo passado.	233U332
"	26 Da mesma Thezouraria, o subsidio do H. de Caridade, do mez de Setem- bro proximo passado.	500U000
"	" Idem idem da casa dos Expostos idem idem.	250U000
"	30 Do Procurador da Administração, do rendimento dos predios arrecadados neste mez como consta do Livro respectivo.	782U985
Dezembro	2 De custas de diversos inquilinos que foram executados.	17U770

tos de Caridade, verificada do 1.º de Outubro a 31 de Dezembro
1842.

1842

DESPEZA.

Outubro	1	Pagos aos Empregados e amas da casa dos Expostos, dos seus ordenados vencidos em Setembro proximo passado.	1	228U979
"	"	" A Jeronimo Francisco da Cunha, por conta do concerto feito na casa n. 53 na forma do contracto.	2	30U000
"	7	Aos Empregados d'Administração, de seus ordenados em Setembro proximo passado.	3	54U169
"	"	" Aos Ditos do H. de Caridade, idem, e ração idem.	4	173U836
"	8	Ao Comprador dos Estabelecimentos de Caridade, por diversos generos que para os mesmos comprou em Setembro dito.	5	162U485
"	"	" Ao Regente da Casa dos Expostos, de diversas despesas que com a mesma casa fez em dito mez de Setembro.	6	56U180
"	"	" Ao Idem do H. dos Lazaros idem idem.	7	24U520
"	"	" Ao Idem do H. de Caridade idem idem.	8	67U491
"	"	" A Ignacio A. M., pela carne verde que forneceu em Setembro dito.	9	200U550
"	"	" A Silvestre Ferreira, pelos concertos de pedreiro que fez na casa dos expostos.	10	12U000
"	"	" A Gonçalo Joze da Silva, mestre pedreiro, pela calçada da casa n. 59, em Fora de portas.	11	4U280
"	13	Ao Capellão do H. dos Lazaros, seo ordenado de 22 de Abril ao ultimo de Setembro proximo passado.	12	109U721
"	15	A Benedicto das Chagas, pelas galinhas que forneceu ao H. de Caridade no mez de Setembro proximo passado.	13	44U000
"	25	Ao Solicitador F. L. N., para as despesas Judiciarias.	14	20U000
"	"	" Ao Dito da Fazenda Joze R. do Amaral, de Dizima da Chancelaria, da Sentença que contra a Administração obtiverão Angelo Francisco Conrado & outros em 18 de Maio de 1841.	15	48U947
Novembro	1	Aos Empregados e Amas da casa dos Expostos, de seus ordenados vencidos em Outubro proximo passado.	16	204U151
"	2	Aos Empregados d'Administração idem idem.	17	54U165
"	"	" Aos Ditos do H. de Caridade, idem idem.	18	174U832
"	3	A Ignacio Adriano Monteiro, pela carne verde fornecida em Outubro proximo passado.	19	206U640
"	"	" Ao Regente da casa dos Expostos, por diversas despesas que com a mesma casa fez no mez de Outubro.	20	57U040
"	5	Ao Dito do H. de Caridade, idem idem.	21	56U390
"	"	" Ao Idem do H. dos Lazaros, idem idem.	22	49U080
"	"	" Ao Mestre pedreiro Gonçalo Joze, pelo concerto da casa n. 6 da rua do Padre Floriano.	23	50U000
"	"	" A Benedicto das Chagas, por galinhas fornecidas ao H. de Caridade no mez de Outubro proximo passado.	24	43U200
"	"	" Ao Comprador dos Estabelecimento de Caridade, por diversos generos que para os mesmos comprou em Outubro.	25	141U340
"	10	A Manoel F. de Faria, pela impressão da Conta da Receita e Despeza d'Administração do 1.º de Abril a 30 de Junho proximo passado.	26	50U000
"	"	" A Manoel F. Lima, pelos generos que forneceu aos Estabelecimentos de Caridade em Setembro proximo passado.	27	173U880
"	"	" Ao mesmo Idem idem em Outubro idem.	28	146U160
"	"	" A Jozefa Maria Caldas, Enfermeira do H. dos Lazaros do seu ordenado do 1.º de Julho a 30 de Setembro proximo passado.	29	15U000
Dezembro	1	Aos Empregados e amas da casa dos Expostos, seus ordenados vencidos em Novembro proximo passado.	30	267U856
"	10	Aos Empregados d'Administração idem idem.	31	54U165
"	"	" Aos ditos do H. de Caridade, idem idem.	32	173U832
				3:134U888

MUTILADO

1842

4

RECEITA.

Transporte.

Dezembro	2	Recebidos do Coronel João Francisco de Chahy, pelo tratamento de seo escravo Sipião, de 27 de Setembro a 30 de Outubro a 1U280.	7.808U45
"	3	Do Consul Portuguez, pelo tratamento de Antonio Joze Mendes, desde 13 a 30 de Setembro a 1U440 reis por dia.	81U920
"	"	Do mesmo idem de Jose Joaquim da Costa Guimarães, de 22 dias de Agosto a 12 de Setembro a 1U440 por dia.	24U480
"	"	Do mesmo idem de Francisco preto, desde 15 de Setembro te 22 de Outubro a 1U440 reis por dia.	30U240
"	6	De Jose Machado Pimentel, pelo tratamento de sua escrava Rosa, desde 30 de Outubro te 3 de Dezembro a 1U280 reis.	53U280
"	12	De Agostinho Gomes de Mello, procurador da Fazenda Carnaúba, pertencente ao H. de Caridade, produto de gados que vendeo.	42U240
"	17	De Joaquim Lopes d'Almeida, pelo tratamento no H. de Caridade, de Antonio da Rocha Compas-o, desde 16 te 50 de Novembro a 1U440 rs. por dia.	112U000
"	30	Do Procurador d'Administração, pelo rendimento dos predios arrecadados neste mez, segundo consta do Livro respectivo.	20U160
			115U300

8:287U665

Salla das Sessões da Administração dos Esta
 Manoel do Nascimento
 Presi
 Antonio Mar
 Thezon
 Patricio Joze Bor
 Joze Joaquim

1842

DESPEZA.

Transporte.

Dezembro	10	Pagos a Manoel F. de Faria, pela impressão da Contá da Receita e Despesa d'Administração de Julho a Setembro.		3:154U888
"	12	Ao Comprador das Estabelecimentos de Caridade, por diversos generos que comprou em Novembro proximo passado.	33	30U000
"	"	Ao Regente do H. de Caridade, por diversas despesas que fez no mez de Novembro proximo passado.	34	144U520
"	"	Ao Dito da casa dos Expostos, idem idem.	35	85U260
"	"	Ao Idem do H. dos Lazaros, idem idem.	36	52U860
"	"	Ao mesmo, seu ordenado de Julho a Setembro.	37	14U640
"	"	A Benedict das Chagas, por galinhas que forneceu ao H. de Caridade no mez de Novembro proximo passado.	38	3.U000
"	"	A Ignacio A. M., pela carne verde fornecida em Novembro.	39	54U720
"	15	A Manoel Antonio de Jesus, pelo pão fornecido do 1.º de Julho a 31 de Outubro proximo passado com o abate de 25 por cento.	40	262U260
"	24	Ao Mestre Pedreiro Gonçalo Jose da Silva, pelo concerto que fez na cozinha do H. de Caridade.	41	394U875
"	"	A Caetana Maria do Espirito Santo, por feitiço de roupas para os Estabelecimentos de Caridade.	42	31U260
"	"	A Francisco Romão Balthosa, por 31 pares de sapatos para os enfermos do H. dos Lazaros.	43	111U360
"	"	A Nicoláo Gadault, por 30 traves para a cobertura do H. dos Lazaros.	44	28U400
"	"	A Jose Cezario de Mello, por 200 calços para a mesma.	45	150U000
"	25	A Joaquim Jose d'Azevedo, pelo carro em canoas das 30 traves da ponte da Boavista para a cambica do H. dos Lazaros.	46	72U000
"	30	A Manoel Ramos da Paixão, por 312 alqueires de cal preta para a obra do Hospital dos Lazaros.	47	14U400
"	"	A Jose J. P., como encarregado da obra da roda que se collocou na Misericordia d'Olinda.	48	87U360
"	"	A Luiz Jose Nunes de Castro, por trez taboas para a obra do H. dos Lazaros.	49	98U585
"	"	A Manoel da Ressurreição C., por 19 pares de sapatos para a casa dos Expostos.	50	25U000
"	"	A Manoel F. L., pelas generos que forneceu em Novembro.	51	15U580
"	"	A Antonio F. B., por 31 traveseiros para o H. dos Lazaros.	52	181U685
"	"	A Antonio J. P., por fazendas para os E. de Caridade.	53	12U400
"	"	A João da Cunha Magalhães, idem idem.	54	647U442
"	"	A Manoel Francisco Pedro, pela condução das 30 traves da cambica do Hospital dos Lazaros para a porta do mesmo.	55	60U180
			56	24U000
				5:763U675
"	"	Pela importancia de 19 Letras á vencer do 1.º de Julho de 1844 a 7 de Outubro de 1846.		1:745U000
		Saldo em Caixa.		778U990
				8:287U665

belecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.

dente.
tins Ribeiro
reiro.
ges de Freitas.
Pereira.

Demonstração da Receita e Despesa d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade.

Receita conforme a relação N.º 1.º	25:208U308
Despesa idem idem « 2.º	25:973U694
Deficit.	765U386

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.

O Escripturario
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

N. 1.

Demonstração da Receita annual do Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade.

	<i>Rua da Cadeia.</i>	N.º	
Huma morada de cazas de 1 andar.		1	236U000
	<i>Rua do Queimado.</i>		
Dita dita de 3 ditos.		2	11000U000
	<i>Rua do Livramento.</i>		
Dita dita de 2 ditos.		3	276U000
	<i>Ria Direita.</i>		
Dita dita de 1 dito.		4	216U000
	<i>Rua do Padre Floriano.</i>		
Dita dita terrea.		5	103U200
Dita dita dita.		6	96U000
Dita dita dita.		7	102U000
Dita dita dita.		8	96U000
Dita dita dita.		9	69U600
	<i>Beco da Carvalha.</i>		
Dita dita dita.		10	52U800
	<i>Rua do Fagundes.</i>		
Dita dita dita.		11	78U000
Dita dita dita.		12	109U200
	<i>Rua de S. Joze.</i>		
Dita dita dita.		13	121U200
Dita dita dita.		14	96U000
Dita dita dita.		15	76U800
	<i>Rua atraz da dita.</i>		
Dita dita dita.		16	84U000
	<i>Rua de Manoel cóco.</i>		
Dita dita dita.		17	84U000
Dita dita dita.		18	84U000
Dita dita dita.		19	109U200
Dita dita dita.		20	108U000
Dita dita dita.		21	106U800
	<i>Rua das 5 Pontas.</i>		
Dita dita dita.		22	121U200
Dita dita dita.		23	110U400
Dita dita dita.		24	109U200
Dita dita dita (feixada todo anno).		25	U
	<i>Beco da Viração.</i>		
Dita dita dita.		26	104U400
Dita dita dita.		27	84U000
	<i>Beco de S. Pedro.</i>		
Dita dita de 2 andares.		28	129U600
	<i>Rua de Hortas.</i>		
Dita dita dita.		29	216U000
			4:179U600

	N.º	
Huma morada de casa e terra.		
Dita dita dita.	30	64U800
Dita dita dita.	31	103U200
	32	97U200
<i>Rua do Rosario larga.</i>		
Dita dita de 3 andares.	33	113U000
Dita dita dita.	34	44U000
<i>Rua da Roda.</i>		
Dita dita, meia agoa.	35	42U000
Dita dita dita.	36	42U000
Dita dita dita.	37	42U000
Dita dita de um andar e oito lajes.	38	612U000
<i>Rua atraz do Callebouce.</i>		
Dita dita terra.	39	72U000
<i>Rua do Callebouce.</i>		
Dita dita dita.	40	109U200
<i>Rua do Cabugá.</i>		
Dita dita de 3 andares.	41	82U000
<i>Rua Nova.</i>		
Dita dita terra.	42	25U000
Dita dita dita.	43	50U000
Dita dita de um andar.	44	18U000
Dita dita dita.	45	610U000
Dita dita dita.	46	529U200
<i>Atterro da Boa-vista.</i>		
Dita dita terra.	47	145U200
<i>Rua da Conceição.</i>		
Dita dita dita.	48	109U200
<i>Beco do Quiabo.</i>		
Dita dita dita.	49	32U640
<i>Rua d'Alegria.</i>		
Dita dita dita.	50	96U000
<i>Rua da Gloria.</i>		
Dita dita dita.	51	121U200
<i>Rua do Encantamento.</i>		
Dita dita de 3 andares.	52	300U000
<i>Beco do Azeite de Peixe.</i>		
Dita dita de 2 ditos.	53	604U800
<i>Rua do Amorim.</i>		
Dita dita de um dito.	54	132U000
<i>Rua da Moeda.</i>		
Dita dita de trez ditos.	55	16U000
<i>Rua da Lapa.</i>		
Dita dita dita de um andar.	56	120U000
<i>Rua do Burgos.</i>		
Dita dita dita (com a coberta abatida).	57	U
Dita dita dita.	58	302U400

Transporto

11:936U64

Fora de Portas.

	N.º	
Uma morada de casas terrea.	57	96U000
Dita dita dita.	60	84U000
<i>Rua do Snr. Bom Jezus das Criólas.</i>		
Dita dita dita.	61	84U000
		U
Ilha do Nogueira.		1:000U000
Fazenda Carnaúba.		U
Subsidio do Hospital de Caridade.	6:000U000	
Dito dito dos Lazaros.	5:000U000	
Dito da Casa dos Expostos.	3:000U000	17:000U 00

Foras.

A Irmandade de N. Senhora da Solidade da Boa-vista.	5U12	
Joaquim Jose Ferreira d'Almeida.	2U556	7U668
		15:208U308

Observações.

Não vai orçado o rendimento da Fazenda Carnaúba por ter a Administração tomado conta della a pouco tempo, pelo que não pode ainda conhecer a sua renda annual. A casa n.º 9 está feixada desde 30 de Outubro, a n.º 25 esteve todo o anno, e a n.º 28 desde Dezembro, por precisarem de grande concerto. Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.

O Escripturario
Francisco Antonio Cavalcanti Couceiro.

Demonstração da Despeza annual dos Estabelecimentos de Caridade.

Empregados d'Administração.

Escrepturario.	200U000	
Procurador e Comprador.	200U000	
Advogado.	100U000	
Solicitador.	150U000	650U000

Hospital de Caridade.

Regente.	300U000	
Capellão.	250U000	
Medico.	240U000	
Primeiro Cirurgião.	240U000	
Segundo dito.	100U000	
Primeiro Enfermeiro.	120U000	
Segundo dito.	96U000	
Enfermeira.	120U000	
Barbeiro e Sangrador.	120U000	
Porteiro, e Fiel do Regente.	140U000	
Dous serventes a 12U000 reis por mez cada hum	288U000	
Comedorias aos 2 Enfermeiros, a Enfermeira, Ajudante da dita, ao Fiel e Porteiro e aos 2 serventes a 200 reis por dia.	511U000	
Ditas a quarenta Enfermos a 400 reis ditos.	5:840U000	
Dito a 4 escravos a 240 reis ditos.	350U400	
Medicamentos para as 3 cazas de Caridade.	3:500U000	12:215U400

Hospital dos Lazaros.

Regente e sua mulher.	180U100	
Capellão.	250U000	
Cozinheiro.	60U000	
Comedorias ao Regente e sua mulher a 400 reis por dia a cada um.	292U000	
Dita ao Cozinheiro a 200 reis ditos.	72U000	
Dita a 30 Enfermos a 400 reis ditos.	4:380U000	
Dita a 3 escravos do mesmo Hospital a 240 reis por ditos.	262U800	5:496U800

Caza dos Expostos.

Regente.	150U000	
Dita.	200U000	
Comedorias aos ditos a 400 reis por dia.	292U000	
Ditas a 26 expostos a 320 reis ditos.	3:036U800	
Ordenado a 8 amas que devem effectivamente estar na caza a 320 reis por dia.	934U000	
Comedorias as ditas a 320 reis ditos.	934U000	
Mensalidades a 4U000 reis a 27 amas fora da caza, encarregadas de expostos até a idade de um anno.	1:296U000	
Dita a 1U600reis a 28 ditas de um a sete annos.	537U600	
Comedorias a 2 escravas a 240 reis por dia.	175U200	7:555U600
		25:917U800

Transporte.

25:917U800

Foros.

Ao Hospital do Paraizo.	28U150
A Ordem 3 ^a Franciscana	3U480
A D. Anna Joaquina Duarte.	1U520
A Joaquim Canuto de Figueiredo	11U600
A Administração do Património dos Orfãos.	1U224
A Luiz de Boa-ventura Salermo.	5U120
A Domingos Antonio de Siqueira.	4U800

55U894

25:973U694*Observações.*

Não vai orçada a despesa, que se faz com roupa, e utensilios, e mesmo na orçada (a excepção dos ordenados dos Empregados) ha differença para mais ou para menos, conforme o numero de doentes, e expostos e conforme o preço dos viveres.

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.

O Escriptuario
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

N. 3.

Relação dos predios, cujas rendas forão augmentadas pelo novo arrendamento, feito por a actual Administração.

Caza.	N.ºs	Augmento sobre a renda primitiva.
Dita.	3	174U000
Dita.	5	5U800
Dita.	6	8U000
Dita.	9	27U400
Dita.	10	20U200
Dita.	11	34U000
Dita.	12	11U800
Dita.	14	1U000
Dita.	17	25U000
Dita.	19	U800
Dita.	22	23U800
Dita.	27	56U000
Dita.	31	U800
Dita.	35	7U000
Dita.	37	7U000
Dita.	40	61U800
Dita.	43	1U000
Dita.	55	241U000
Dita.	59	1U200
Dita.	60	U600
		688U200

Observações.

O augmento da renda das cazas constantes da relação supra não foi contemp'ado na Demonstração da receita por ter sido dito augmento de Novembro p. p. em diante.

A caza n.º 43 pelo arrendamento findo rendia 23 U000 reis, e ja no tempo da actual Administração he que ella foi elleuada (de 500U000 reis) constante da Demonstração da Receita.

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.

O Escripturario
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

MUTILADO

N. 4.

Relação dos Expostos existentes na respectiva caza, e fora della, até 31 de Dezembro de 1842, com declaração de seus nomes e destinos.

Nomes.	Qualid.	A quem entregues.	Observações
1 Umhelina Maria da Conceição	B	Existe na caza	
2 Maria da Luz	P	Idem	
3 Arcanjo Maria	B	Idem	
4 Laurinda Maria	B	Idem	
5 Rachel Joaquina Maria	P	Idem	
6 Carlota Senhorinha	B	Idem	
7 Constança Amelia	B	Idem	
8 Francisca de Paula	B	Idem	
9 Theodora do Patrocinio	P	Idem	
10 Marcelina Senhorinha	B	Idem	
11 Rita Aureliana	B	Idem	
12 Antonia Amalia	C	Idem	
13 Ignez America	B	Idem	
14 Herculana Emilia	B	Idem	
15 Facundo Misael	B	Idem	
16 Pedro Rates	B	Idem	
17 Praxedes Alibiades	B	Idem	
18 Mafalda Carolina	P	Idem	
19 Silverio Sensinato	B	Idem	Em amamentação.
20 Alfredo Themistocles	P	Idem	Idem
21 Amelia Birduniana	B	Idem	Idem
22 Jozuina Barboza	B	Idem	Idem
23 Alfredo Egino	B	Idem	Idem
24 Ambrozio Gorgonio	P	Idem	Idem
25 Anastacia Luzia	P	Idem	Idem
26 Estevão Marinho	B	Idem	Idem
27 Quirino de Jesus	P	Maria Joaquina da Conceição	Idem
28 Guilherme João	P	Paulina Maria da Conceição	Idem
29 Pedro Americo	P	Claudiana Aniceta dos Santos	Idem
30 Franchilim da Exaltação	P	Theodora Maria	Idem
31 Maria Francisca de Jesus	P	Antonio Maria Rosalinda de Jesus	Idem
32 Maria da Natividade	B	Clara Theodora da Fonseca	Idem
33 Adolfo dos Santos	B	Josquim de Santa Anna	Idem
34 Engenio dos Impossiveis	B	Marcelina Francisca do Livramento	Idem
35 André Adelino	P	Anna Joaquina Pessoa	Idem
36 Antonio da Encarnação	B	Margarida Maria de Jesus	Idem
37 Martinho Nolasco	P	Antonio Felz da Hora	Idem
38 Trajano da Silva	P	Maria do Rozario	Idem
39 Venancia das Dores	P	Rufina Pessoa Cezar	Idem
40 João Principe	P	Maria Januarina	Idem
41 Justino Calistrato	Preto	Maria Angelica	Idem
42 Florencia Roza	P	Herculana Senhorinha do Nascimento	Idem
43 Sofia Maria da Conceição	B	Senhorinha das Virgens Thereza	Idem
44 Victorino Tobias de Mello	P.	Maria Pedro	Idem
45 Manoel Leopoldo	P	Feliciano Francisca das Chagas	Idem
46 Hilaria Clementina	P	Marinha do Espirito Santo	Desamamentados.
47 Joaquim Paulo	P	Serapião Pires	Idem

Nomes.	Qualid.	A quem entregues.	Observações.
48 Theresa de Jezus	P	Francisca Clemencia	Desamamentado.
49 Jozela Ubaldina	P	Rosa Maria do Livramento	Idem
50 Antonio Sypriano	P	Maria Joquina de Lima	Idem
51 Gaspar do Nascimento	P	Ignacia Maria	Idem
52 Silveria dos Prazeres	B	Laurença Maria da Conceição	Idem
53 Izabel Fortunata	P	Catharina de Sena	Idem
54 Ursula Candida	P	Joquina de Santa Anna	Idem
55 Luzia da Natividade	B	D. Francisca Bebiãna	Idem
56 Delfina da Exaltação	B	Dita	Idem
57 Jozefa do Espirito Santo	P	Joquina Maria do Espirito Santo	Idem
58 Manoel Maria	P	Bonifacia Maria	Idem
59 Faustino do Rego	Preto	Anna do Rego	Idem
60 Theodoro de Jezus	P	Clara Maria de Jezus	Idem
61 Victorina Maria	B	Carlota Maria	Idem
62 Mauricia dos Passos	P	Anna Joquina Pessoa	Idem
63 Matheus d'Almeida	B	Rita Maria Barboza	Idem
64 Antonio das Dores	P	Rita Maria das Dores	Idem
65 Paulina do Rozario	P	Marcelina do Rozario	Idem
66 Joaquim Silverio	B	Joquina Maria do Carmo	Idem
67 Bernardina d'Assumpção.	B	Maria Joquina do Espirito Santo.	Idem
68 Emilia do Carmo	B	Joquina de Santa Anna	Idem
69 João Cancio	P	Maria Joquina da Conceição	Idem
70 Maria da Trindade	P	Maria Joze do Espirito Santo	Idem
71 Joquina da Penha	B	Rita Nicacia	Idem
72 Fernandina da Purificação.	B	Benta Joquina da Penha	Idem
73 Agostinha da Fonceca	P	Joanna Baptista de Jezus	Idem
74 Severina Candida	B	Joquina	Idem
75 Ignacio do Sacramento.	P	Maria da Sacramento	Idem
76 Egidio Ferreira	P	Domingas Maria da Conceição	Idem
77 Anna Valfida	B	Maria Joze do Espirito Santo	Idem
78 Manoel Alberto.	P	Rosa Maria da Conceição	Com mais de 7 annos.
79 Antonio Serafico	B	Felippa Engracia Nogueira	Idem
80 Manoel Mathias.	Preto	Anna Valentina	Idem
81 Carlos da Paixão	P	Joquina Maria de Barros	Idem
82 Boa-ventura das Mercês	P	Maria d'Annunciação	Idem
83 Elias Melquiades	P	Ignex Perpetua	Idem
84 Boa-ventura da Encarnação.	P	Maria dos Prazeres	Idem
85 Felipe Constantino	B	Joanna Maria do Livramento.	Idem
86 Barbara da Conceição	P	Ignacia Maria	Idem
87 Maria Thereza	B	Anna Valentina	Idem
88 Raimunda Nonata	P	Izabel Luiza	Idem
89 Justina Ponciana	P	Manoel Cavalcanti	Idem
90 Justina Januaria	P	Joquina Maria de Barros	Idem
91 Ignez Ferreira dos Santos.	P	João Ferreira dos Santos	Idem
92 Idelino Adolfo	B	Joquina	Idem
93 Idelfonso d'Aguiar	B	Rita Maria Barboza	Idem
94 Maria Joquina da Costa	B	Izabel Bandeira de Mello	Idem
95 Anna Leopoldina	B	Maria Joze do Espirito Santo.	Idem
96 Crispim das Chagas	B	Francisco das Chagas	Idem
97 Joanna Anastacia	P	Salvador Henrique de Albuquerque	Por termo.
98 Jozefa da Trindade	B	João Joaquin da Cunha	Idem
99 Paula das Virgens	P	João Francisco de Oliveira	Idem
100 Luduvina Martha	P	Dez. Martiniano da Rocha Bastos	Idem
101 Sinfonia Margarida	P	Antonio Martins Ribeiro	Idem
102 Antonio Crispim	P	Feliciano Maria do Carmo	Idem
103 Alexandrina Matildes	P	Delfina Roza do Amor Divino	Idem
104 Benedicto Ramos	P	Joanna Vericima	Idem

Nomes.	Qualid.	A quem entregues.	Observações.
105 Jacob Romano	P	Leonarda Roza	Por termo.
106 Jorge de Jesus	P	Anna Francisca d'Araujo Lima	Idem
107 Leandro Deodato	P	Antonio Rodrigues Samico	Idem
108 Pedro Nolasco	P	Francisco Luiz Maciel Vianna	Idem
109 Sancho Martinho	B	Thereza Perpetua de Jesus	Idem
110 Joao Baptista	B	Manoel do Nascimento da Costa	Idem
111 Antonio Ribeiro	B	Antonio Joaquim do Sacramento	Idem
112 Luiz Gonzaga	B	Vicente Ferreira d'Araujo	Idem
113 Bonifacio Torres	B	Jose Joaquim Pinheiro	Idem
114 Pedro Baptista	B	Jose Justino de Souza	Idem
115 Spiridiao Muniz	B	Francisca Joaquina	Idem
116 Ivo Deoliciano	P	Ignacia Maria do Nascimento	Idem
117 Claudina Maria	B	Angelica Felicia	Idem
118 Joanna Merenciana	B	Candida Roza	Idem
119 Eameria Selirinda	B	Jose Maria da Cruz	Idem
120 Maria Alexandrina	B	Jose Tavares de Souza	Idem
121 Alexandrina Peres	B	Jose Antonio do Rego	Idem
122 Roza do Patrocinio	B	Antonio Fernandes Velozo	Idem
123 Joanna Rosalinda	B	Maria Francisca Tavares	Idem
124 Romana Benedicta	P	Maria Laura d'Araujo Gondim	Idem
125 Joanna Baptista	B	Reverendo Joao Baptista d'Araujo	Idem
126 Joanna Prisca	B	Jeronima Thereza de Jesus	Idem
127 Thereza Aureliana	P	Francisco Manoel da Cunha Medeiros	Idem
128 Joanna Amalia	P	Jose Maria da Cruz	Idem
129 Lucia Luduvina	P	Antonio Roberto da Silva	Idem
130 Martha de Jesus	B	Manoel Francisco Duraens	Idem
Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.			Por Engajamento.

O Escriptuario
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

N. 5.

Recapitulação dos Enfermos e Expostos, que existião no 1.º de Janeiro do corrente anno, e dos que entrarão, sairão, morrerão, e existem; conforme os Mappas N.ºs 6 a 8.

Hospital de Caridade.		Existião.	Entrarão.	Sairão.	Morrerão	Existem.
Sexo Masculino		22	141	89	47	27
Sexo Feminino		3	74	45	22	10
Total.		25	215	134	69	37
Hospital dos Lazaros.		Existião.	Entrarão.	Sairão.	Morrerão	Existem.
Sexo Masculino		14	5	0	1	18
Sexo Feminino		14	6	0	9	11
Total.		28	11	0	10	29
Caza dos Expostos.		Existião.	Entrarão.	Sairão.	Morrerão	Existem.
Sexo Moscolino		53	36	4	31	54
Sexo Feminino		67	35	2	24	76
Total.		120	71	6	55	130

Salla das Sessões de Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.

**O Escripurario
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.**

N. 6.

MAPPA dos Enfermos que existião, entrarão, sahirão, morrerão, e existem no H. de Caridade do 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1842.

<i>Mezes.</i>	Sexo Masculino.					Sexo Feminino.				
	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão.	Existem.
Janeyro	22	17	4	8	27	3	3	1	0	5
Fevereiro	27	10	11	2	24	5	9	4	0	10
Março	24	11	7	5	23	10	7	5	2	10
Abril	23	10	6	2	25	10	4	1	3	10
Maio	25	5	8	1	21	10	6	2	1	13
Junho	21	12	4	3	26	13	7	6	2	12
Julho	26	8	6	5	23	12	6	4	2	12
Agosto	23	12	11	4	20	12	8	5	5	10
Setembro	20	13	8	6	10	10	5	3	5	7
Outubro	19	15	11	2	21	7	4	4	0	7
Novembro	21	15	9	6	21	7	10	5	1	11
Dezembro	21	13	4	3	27	11	5	5	1	10
Somma.	0	141	89	47	0	0	74	45	22	0

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.

O Escripturario
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

MAPPA dos Enfermos, que existião, entrarão, sahirão, morrerão, e existem no H. de N. Senhora da Conceição dos Lazaros desde o 1.º de Janeiro té 31 de Dezembro de 1842.

<i>Mezes.</i>	Sexo Masculino.					Sexo Feminino.				
	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão	Existem.	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão	Existem.
Janeiro	14	0	0	14	14	14	1	0	0	15
Fevereiro	14	0	0	0	14	15	0	0	0	15
Março	14	0	0	0	14	15	0	0	1	14
Abril	14	0	0	0	14	14	1	0	1	14
Maio	14	3	0	1	16	14	0	0	2	12
Junho	16	0	0	0	16	12	0	0	0	12
Julho	16	1	0	0	17	12	1	0	1	12
Agosto	17	1	0	0	18	12	1	0	2	11
Setembro	18	0	0	0	18	11	1	0	0	12
Outubro	18	0	0	0	18	12	1	0	0	13
Novembro	18	0	0	0	18	13	0	0	0	13
Dezembro	18	0	0	0	18	13	0	0	2	11
Somma	0	5	0	1	0	0	6	0	9	0

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.

O Escripturario
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

N. .8

MAPPA dos Expostos que existião, entrarão, sahirão, morrerão, e existem na caza dos mesmos e fora della, desde o 1.º de Janeiro té 31 de Dezembro de 1842.

<i>Mezes.</i>	Sexo Masculino.					Sexo Feminino.				
	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão.	Existem.	Existião.	Entrarão.	Sahirão.	Morrerão.	Existem.
Janeiro	53	1	0	2	52	67	3	0	1	69
Fevereiro	52	2	0	4	50	69	2	0	1	70
Março	50	1	0	5	46	70	0	0	1	69
Abril	46	5	0	4	47	69	2	1	1	69
Maio	47	5	0	1	51	69	5	0	0	74
Junho	51	4	0	4	51	74	2	0	0	76
Julho	51	6	1	2	54	66	5	0	4	77
Agosto	54	3	0	3	54	77	4	0	2	79
Setembro	54	4	0	1	57	70	5	0	5	79
Outubro	57	0	0	4	53	79	2	1	4	76
Novembro	53	2	0	1	54	76	2	0	4	74
Dezembro	54	3	3	0	54	74	3	0	1	76
Somma.	0	36	4	31	0	0	35	2	24	0

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1842.

O Escripturario
Francisco Antonio Cavalcanti Gousseiro.